Anno XXVIII Sexta feira 5 de Novembro de 1852. N. 250.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre ... 4$000
Por semestre ... 8$000
Por anno ... 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel ... 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Outbr.	Minas	8 de Setbr.
Maranhão.	5 de dito	S.Paulo.	1 de Outbr
Ceará	9 de dito	R. de J.	25 de dito
Parahiba	29 e dito	Bahia	19 de dito

DIAS DA SEMANA.
1 Seg. ✠ Festa de Todos os Santos
2 Terc. Commemoração de todos F. D.
3 Quart. S. Malaquias
4 Quint. S. Carlos.
5 Sext. S. Zacarias.
6 Sab. S. Severo.
7 Dom 23. S. Prosdocimo.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel*, 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 2, e 5. ás 10 horas.
2. *vara do civel*. 4. e sabados ao meio dia.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Mingoante á 5, a 1 hora e 18 minutos da m.
Nova á 11, as 2 horas e 23 minutos da tarde.
Crescente á 18, aos 0 minuto da tarde.
Cheia a 26, as 4 horas 27 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Outbr.	Austria	3 de Outbr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	2 de dito.
França	8 de dito	Suecia	28 de Setbr.
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Outbr.
Italia	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha	3 de dito	Mexico	15 de dito
Prussia	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setbr	Chili.	10 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A.	28 de Setbr
Turquia.	26 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 4 DE NOVEMBRO
Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA POVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DE OUTUBRO DE 1852.

Officio.—Ao commando das armas, para mandar por a disposição do juiz municipal da segunda vara desta cidade um soldado de cavallaria, afim de conduzir aos diversos subdelegados deste termo os editaes para convocação do jury, e mandados para notificações de testemunhas.—Communicou-se ao referido juiz.

Dito.—Ao director geral da instrucção publica remettendo uma collecção de traslados por Cyrillo Deiormano da Silveira, áfim de que S. Exc., examinando-a informe, será conveniente effectuar-se a compra de alguns exemplares para serem distribuidos pelas aulas publicas da provincia, declarando ao mesmo tempo qual poderá ser o preço rasoavel de cada um exemplar.

Dito — A thesouraria de fazenda, para mandar indemnisar o 4.º batalhão de artilharia á pé, conforme requisitou o marechal commandante das armas, no officio que remette por copia, da quantia de 18,000 rs., em que importou a despeza feita com o interramento dos cadaveres das seis praças mencionadas nas relações que tambem remette.— Communicou-se ao mesmo marechal.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados do 4.º batalhão de artilharia a pé, Cosme Ferreira da Silva, e Firmino dos Santos Macêdo.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito.—Ao inspector interino do arsenal de marinha, remettemos por copia o aviso do ministerio da marinha de 13 do corrente, declarando, que se expediu ordem ao quartel general da marinha, para que a marinhagem dos navios da armada, aqui estacionados, preste os serviços designados no officio daquella inspectoria de 24 de abril ultimo.

Dito.--Ao director das obras publicas, concedendo a autorisação, que pedio, para despender a quantia de 16,000 rs., com a compra de dous marcos, que têm de ser collocados na estrada do Sul, sendo um de n.º de 11,000 braças no setimo lanço, e o outro tambem de 11,000 braças na ramificação da estrada para a villa do Cabo.—Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito.—Ao juiz municipal da segunda vara desta cidade, dizendo ficar inteirado de haver sm. reassumido o exercicio de seu cargo por ter passado a vara de direito ao respectivo juiz.—Fizeram-se á respeito as necessarias communicações.

Dito.—Ao delegado supplente do termo de Olinda, declarando em resposta ao seu officio de 23 do corrente, que mande desfazer a cerca, á que elle se refere, nos lugares que for preciso desembaraçar para dar passagem as carroças, que conduzem terra para a obra publica, porque nisso praticará smc. um desforço legal a face das leis provinciaes, citadas no officio da presidencia de 21 do corrente; e bem assim, que, pelo seu juizo faça intimar aquelle que assim impedio a continuação da obra, e menoscabou as leis, para se abster de seu procedimento, sob pena de ser processado, e o que tiver a allegar, faça-o em termos, para se lhe differir como for de direito.

Dito.—A camara municipal da Boa-Vista, declarando, que, pelos motivos indicados no officio que remette, por copia, não pode a presidencia approvar a compra da casa offerecida por José Pereira Brandão para as sessões daquella camara, e do tribunal do jury, devendo porém a mesma camara requerer a assembléa legislativa provincial o que for conveniente á tal respeito.

Dito.--A camara municipal de Garanhuns, remettendo em resposta ao seu officio de 5 do corrente, copia do parecer do conselheiro presidente da relação declarando, primeiro que não pode dar-se incompatibilidade alguma na accumulação do exercicio do emprego de professor de instrucção primaria com o de juiz de paz, não só por não haver lei, que a decrete, nem repugnancia entre as funções de um e outro cargo, como tambem, porque, sendo hoje mui limitadas e circumscriptas as attribuições dos juizes de paz, e diminutos os trabalhos do ensino de primeiras letras, principalmente no sertão, desapparece a impossibilidade de serem ambos elles exercidos ao mesmo tempo satisfactoriamente; segundo, que, por estas mesmas rasões pode igualmente ser accumulado o exercicio semultaneo do cargo de juiz de paz, que já não julga as infracções das posturas municipaes, e do de vereador, tanto durante o anno da serventia daquelle emprego, como nos tres annos de substituição, segundo os termos explicitos do aviso n. 165 de 22 de junho de 1849, revogatorio do de 15 de dezembro de 1835, e de outros, que o contrario haviam ordenado.

Dito.—A camara municipal de Olinda. A vista do officio dessa camara de 2 do corrente, fico inteirado de haverem vmcs. marcado 15 eleitores á freguezia da Sé. Quanto porém a designação dos eleitores da freguezia de Maranguape, não se pode formar por base somente o numero de votantes ultimamente qualificados, mas sim esse numero de combinação com o de eleitores que deo a freguezia nas eleições de 1842 a 1844, visto que nessas epochas ainda não tinha ella sido supprimida, e portanto devia-se ter procedido ahi a eleição. Compre, pois, que vmcs declarem quantos eleitores deo a dita freguezia nos dous mencionados annos de 1842 a 1843, afim de tomar-se por base da fixação o menor termo de combinação com o numero de votantes qualificados.

IDEM DO DIA 26.

Officio -- Ao Exm. presidente das Alagôas, communicando que, pelo mestre da barcaça *Dous-Amigos*, Clemente Pereira da Cruz, será entregue a S. Exc., sem despeza de frete, um caixão, que, para ter esse destino, foi enviado pela directoria do arsenal de guerra da côrte com o officio que remette. -- Communicou-se ao inspector interino do arsenal de marinha.

Dito -- Ao commando das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que hoje, até as seis horas da tarde, compareça no consistorio da igreja matriz da Bôa-Vista á disposição do juiz municipal da segunda vara, que se acha presidindo a extracção dos bilhetes da loteria concedida a favor das obras da mesma matriz, uma guarda de seis soldados e um cabo. -- Inteirou-se ao mesmo juiz.

Dito -- Ao mesmo, communicando, que, segundo constou de aviso da repartição da guerra de 7 do corrente, foi indeferido o requerimento de Manoel Cavalcanti Lins Walcacer, pedindo reintegração no posto de alferes, de que fôra demittido, por o haver pedido.

Dito -- Ao Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, dizendo ficar inteirado de haver S. S. entrado no exercicio da primeira vara crime desta comarca. -- Fizeram-se á respeito as necessarias communicações.

Dito -- Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do nono batalhão de infantaria, Agostinho Pereira da Silva. -- Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito -- Ao chefe de policia interino, remettendo, por cópia, o aviso do ministerio da justiça de 30 de setembro ultimo, recommendando que se promova o julgamento dos criminosos indigitados como assassinos do ex-subdelegado de Pimbauba, Antonio José Guimarães.

Dito -- Ao commandante do presidio de Fernando, inteirando-o de que, segundo constou de aviso do ministerio da guerra de 7 do corrente, fôra indeferido o requerimento de Antonio Manoel Estevão, ex-escrivão do almoxarifado daquelle presidio, pedindo licença para vender uma casa por elle edificada na dita ilha.

Dito -- Ao director do arsenal de guerra, para que, de conformidade com o que requisitou o Exm. presidente da Parahyba, mande S. mc. apromptar naquelle arsenal afim de serem enviadas á fortaleza do Cabedello uma adriça e uma bandeira grande de filele; e bem assim uma outra pequena, que deverá ser entregue ao commandante da escuna *Lindoya*, como indemnisação da que elle forneceu a dita fortaleza. -- Communicou-se ao referido presidente.

Dito -- Ao mesmo, concedendo a autorisação que pedio para despender a quantia de rs. 228$330 com a compra de azeite de carrapato e de côco, velas de carnaúba, fio de algodão e pavios, para fornecer de luzes em o mez de novembro proximo vindouro o palacio da presidencia, o hospital regimental e as fortalezas, guardas e quarteis dos corpos aqui existentes. -- Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito -- A' thesouraria da fazenda provincial, para mandar comprar, por conta da verba = Eventuaes = da lei do orçamento vigente, vinte e cinco enxadas e vinte cinco fouces, e entrega-las ao Indio Patricio José Corrêa, para serem distribuidas pelos Indios da aldeia de Agoas-Bellas.

Dito -- Ao commandante do brigue-escuna *Legalidade*, recommendando, de conformidade com o disposto no aviso da repartição da marinha de 14 do corrente, que faça desembarcar do brigue-escuna a seu mando os subditos portuguezes Joaquim de Campos, José de Castro e Antonio Francisco, que são reclamados pelo respectivo consul. -- Igual ao commandante do brigue-escuna *Olinda*, relativamente aos Portuguezes Joaquim José Ferreira e Manoel Joaquim Vieira, e communicou-se ao referido consul.

Dito -- Ao inspector interino do arsenal de marinha, dizendo que a boia vinda da Parahyba, para ser concertada, e que já se acha prompta, deve ser para lá devolvida; o que passa a communicar ao Exm. presidente da mesma provincia, transmittindo-lhe a conta, para ser satisfeita, das despezas de tal concerto. -- Officiou-se a respeito ao mencionado presidente.

Dito -- A' camara municipal d'Agoa-Preta, accusando recebido o officio com que a mesma camara remetteu a nota dos vereadores e juizes de paz eleitos naquelle municipio para o qu-driennio proximo futuro. -- Igual a camara municipal do Limoeiro.

Portaria -- Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para o Rio-de-Janeiro, por conta do governo, ao ex-segundo sargento João Freire Vieira de Castro.

IDEM DO DIA 27.

Officio — A thesouraria de fazenda para mandar indemnisar o coronel commandante do primeiro batalhão de infantaria, Antonio Maria de Sousa, conforme requisitou o marechal commandante das armas no officio, que remette por cópia, da quantia de 7$?00 rs em que, segundo o documento que tambem remette, importa a despeza feita com o aluguel de uma cavalgadura para conducção da bagagem do mesmo coronel na diligencia, á que foi á cidade de Nazareth -- Communicou-se ao referido marechal.

Dito = A mesma, transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 300$000 rs. sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Antonio José Fernandes -- Participou-se ao exm. presidente daquella provincia.

Dito -- Amesma, para que á vista do recibo que remette em duplicata, mande indemnisar o nono batalhão de infantaria da quantia de 4$320 rs. que se despendeo com o transporte para esta capital do soldado do mesmo batalhão Antonio Flavio da Silveira, que se achava destacado e doente na cidade do Rio Formoso -- Inteirou-se ao marechal commandante das armas.

Dito -- Ao consul de França, devolvendo, convenientemente despachado o requerimento do negociante francez N. Pommateau, á que se refere o officio de S. S. de 14 de setembro ultimo, indo annexa por cópia a informação que ministrou o inspector interino da alfandega sobre semelhante pretenção.

Dito -- Ao director do arsenal de guerra -- Tendo em vista o que expoz o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 19 do corrente com referencia ao do contador da aquella repartição, constante da inclusa copia, recommendo á vmc., que no principio de cada mez apresente a este governo a relação dos objectos necessarios aos armazens desse arsenal e as obras a manufacturar no mesmo, observando vmc. com as alterações indicadas em sua informação de 13 deste mez o que á semelhante respeito propõe o mesmo contador em o citado officio, e no modelo tambem por copia junto.

Quanto porem, a declaração dos preços dos generos não pode haver o inconveniente, que vmc. aponta, por que delles se deve fazer menção, depois de serem convencionados com os vendedores, e assim organisada e aprovada a relação dos objectos precisos para suprimento de um mez fica essa repartição autorisada a compra-los sem dependencia de pedidos parciaes, salvos os casos extraordinarios.

Dito -- Ao inspector interino do arsenal de marinha dizendo, que, á vista de sua informação, pode ceder por imprestimo á José Candido de Barros a verga grande, de que elle precisa para o brigue Leão' de sua propriedade, obrigando-se o mesmo Barros por termo lavrado na aquelle arsenal a apresentar outra verga em tudo igual, á que se lhe cede no praso de tres mezes, e quando o não faça-a indemnisar a fazenda da sua importancia que deve ser declarada no termo.

Portaria -- Concedendo, em vista da informação do director do arsenal de guerra, a demissão que pedio João Francisco Ferreira Magalhães do lugar de ajudante do pedagogo dos aprendizes menores do mesmo arsenal -- Fizerão-se á respeito as necessarias communicações.

Dito -- Nomeando o segundo escripturario da thesouraria da fazenda provincial Alexandre Americo de Caldas Brandão, para a commissão encarregada do exame das contas da extincta thesouraria provincial em lugar do escripturario José Henriques Machado, que foi dispensado da mesma commissão -- Communicou-se ao inspector da mesma thesouraria.

IDEM DO DIA 28.

Officio--Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, communicando, que deu o conveniente destino aos quatro officios, que S. Ex. enviou, para serem encaminhados aos Exms. presidentes das provincias de Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Geraes.

Dito--A director do monte pio dos servidores do estado, transmittindo, de conformidade com o que requisitou o inspector da thesouraria de fazenda, uma letra da quantia de 515$560 rs., em que, segundo a relação que remette, importam as sommas arrecadadas até o presente dos contribuintes.--Communicou-se á mesma thesouraria.

Dito--Ao director do arsenal de guerra, para mandar fornecer ao agente da provincia das Alagoas, José Gonçalves de Albuquerque, mediante a competente indemnisação, as duas espadas de cavallaria, e vinte e quatro cinturões, de que trata o seu officio de hontem.--Inteirou-se á thesouraria de fazenda.

Dito--Ao juiz municipal do termo do Bonito, declarando em primeiro lugar, que fica expedida a conveniente ordem para ser entregue a Antonio Pedro Cavalcante d'Albuquerque a importancia da despeza feita com a acquisição dos objectos, que eram precisos, para segurança da cadeia daquella villa, e em segundo lugar que póde Smc. mandar fazer os pequenos concertos de que necessita a mesma cadeia, e bem assim as duas guaritas para abrigo das sentinellas que a vigiam.--Communicou-se á thesouraria da fazenda provincial.

Dito--A camara municipal de Santo Antão, dizendo, que, com a copia e relações, que remetteu á mesma camara ficou sciente do resultado da eleição de juizes de paz, e vereadores, á que se procedeu ultimamente nas freguezias daquelle municipio.

IDEM DO DIA 29.

Officio —Ao commando das armas, para mandar dar baixa do serviço do exercito ao soldado do decimo batalhão de infantaria Izidro Amprozio, visto ter provada isenção legal -- Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — A thesouraria de fazenda, dizendo, que, para aquella thesouraria informar sobre o que pede o cidadão José Candido de Barros no requerimento que remette, transmitte, por copia, o aviso do ministerio da guerra de 11 do corrente acompanhado dos conhecimentos de varios artigos enviados pelo arsenal de guerra da Corte para as provincias do Pará, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas no brigue nacional *Flor do Rio*, de que he proprietario o mencionado cidadão.

Dito — A mesma, remettendo por copia, o plaso que em virtude de sua informação, approvou, para extracção das loterias concedidas pela lei provincial n. 92 em beneficio das obras da igreja de N. S. do Rosario da Boa-Vista -- Communicou-se a respectiva irmandade.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado da companhia fixa da Parahiba, João Martins da Silva — Participou-se ao exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao juiz de direito de Santo Antão, accusando recebido o officio com que smc. remettes a informação ministrada pelo juiz municipal da aquelle termo relativamente ao requerimento do preso Raimundo Antonio Marques e declarando em resposta, que deve não só o dito juiz municipal liquidar a multa imposta ao referido preso á fim de que este passa completar a pena á que foi condemnado, conservado-se para isso em prisão se não pagar a mencionada multa, mas tambem smc. em vista do disposto no decreto n. 595 de 18 de março de 1849, examinar nas correições que fizer, si as multas estão liquidadas -- Remetteu-se por copia ao juiz municipal da primeira vara desta cidade não só o officio do juiz de direito como a informação do juiz municipal.

Dito — Ao mesmo, declarando quanto a primeira parte do seu officio de 23 deste mez, que deve smc. regular-se pelas ordens da presidencia de 8 e 12 do corrente; e quanto a segunda que envie uma relação dos objectos de que trata o dito seu officio, separada da outra dos de mais que tem de ser comprados para o serviço da aquella repartição, ou para as obras á seu cargo, podendo entretanto mandar fornece-la dos ditos objectos do expediente como até o presente.

Dito — Ao inspector interino do arsenal de marinha, autorisando-o á vista da informação da thesouraria de fazenda, a comprar a Marcellino Daniel de Carvalho as madeiras de construcção, vindas da Parahiba nas barcaças *Boa Esperança* e *Amelia Pernambucana*, uma vez que o vendedor sujeite-se ao abate de 20 por cento dos preços mencionados nas duas relações que remette por cópia -- Communicou-se a mesma thesouraria.

Dito — Ao mesmo, approvando o contrato que, segundo consta do seu officio de hontem, smc. fez com os consignatarios do Hiate *S. João* relativamente a conducção, para o porto da cidade do Natal dos objectos vindos da corte com destino a provincia do Rio Grande do Norte, e declarando, que já expedio ordem ao director do arsenal de guerra para entregar ao mestre do mesmo Hiate os vinte barris de polvora que elle deve levar para alli.

Dito—A administração geral dos estabelecimentos de caridade remettendo o relatorio trimestral apresentado pelo conselho geral de salubridade publica á fim de que informe, á cerca do periodo que trata do doente João Baptista Nepomuceno.

Dito —A camara municipal do Recife, approvando a arrematação, que, segundo o officio da aquella camara de 26 do corrente fez Joaquim Antonio de Farias Barboza do imposto de aferições pela quantia de 15:000$rs. sendo seus fiadores José da Rocha Paranhos e José Dias Guimarães.

Dito — A mesa parochial da freguesia de Santa Maria da Boa Vista, dizendo, que com a cópia, que remette do parecer do conselheiro presidente da relação, responde o officio da aquella mesa parochial de 10 do corrente.

Parecer a que se refere o officio acima.

Illm. e Exm. Sr. Em presença do officio, que incluso devolvo da mesa parochial de Santa Maria da Boa Vista, a qual procura saber, se deve ou não, fazer a eleição de juizes de paz para o terceiro districto da passagem do juazeiro, visto não ter se ella realisado no dia 7 do mez passado pela falta de comparecimento dos respectivos votantes, havendo-se aliás feito a dos primeiro segundo e quarto districtos, cumpreme dizer, que deve proceder-se immediatamente aquella eleição, marcando a referida mesa parochial nôvo dia, annunciado por editaes nos termos do artigo 60 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e guardada a disposição do artigo 113 da mesma o que tudo bem se deprehende das decisões do governo constantes do aviso n. 8 de 11 de janeiro de 1849, e do de n. 124 de 10 de outubro de 1848. Assim entendo; mas V. Ex. cujo officio de 18 deste mez fica por esta maneira respondido, decidirá do modo, que melhor e mais justo lhe parecer — Deos Guarde a V. Ex. Recife 23 de outubro de 1852 — Illm. e Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia de Pernambuco — Antonio Ignacio de Azevedo.

EXTERIOR.

LISBOA 5 DE OUTUBRO.

Liberdade.

Em abril do anno passado, o chefe da sublevação triumphante proclamava ao paiz que se ia abrir uma era de liberdade. Os seus conturbenaes repetiram-o e cançaram a hyperbole nos applausos a essa época brilhante, allinçada aos povos. Os programmas e as congratulações não podem ter esquecido ainda, e os panegyricos e as apologias, intumecidas d'amplificações sonoras, estão nos ouvidos de todos. Chamou-se a nação para testemunha, e a nação, que assistira indifferente a revolta, ficou esperando ancioso o cumprimento da promessa.

Tambem agora appellamos para esta testemunha. A nação póde dizer finalmente se ella foi ou não burlada, e quem a burlou.

Arvoraram uma bandeira, a que chamaram nacional, e inscreveram n'ella essa palavra, que tantas vezes tem servido de tenebroso pretexto--liberdade! Mas em vez de liberdade deram-nos a dictadura, a dictadura infrenne, permanente, illimitada, sem causa justificativa, com deploraveis consequencias.

Chamamos a juizo os réos d'essa grande decepção. A dictadura será a liberdade? A dictadura será o que nos prometteram? A dictadura será a satisfação da palavra dada? A dictadura será a divisa da bandeira nacional?

Respondei, vós todos, iniciadores e iniciados, dominantes e agentes, principaes e subalternos, senhores e satelites, evangelistas e apostolos!

Liberdade era pois um rotulo falso, uma taboleta mentirosa, para attrahir os viandantes incautos, e a propria liberdade invocada, a esse antro em que a degolam a ella, e os sacrificam a elles.

Que dictadura he essa, que diz consagrar uma lei, e a retalha a pedaços á ponto de uma espada despotica? Que principio organisador he o seu? Que vantagens teem resultado d'ella? Que systema ao menos a dirige?

Olhe-se para tudo quanto ahi se passa, e ver-se-ha que não ha nem uma palavra verdadeira, nem uma idéa coherente, nem um facto racional. He tudo hypochrisia e traição; he tudo decepção ou erro real ha só uma cousa--o arbitrio: averiguado he só um acto, que a experiencia tem tornado evidente--a cilada armada a nação.

Com a liberdade, diziam, virá a economia e a moralidade.

Reparêmos.

A economia he attestada por trezentos contos de augmento de despeza só n'uma verba, afóra milhares de desperdicios que teem sido mil vezes indicados e nem uma só refutados; a economia he assignalada pela reducção imprudente da receita e pela progressão funesta do *deficit* annual; o principio economico he finalmente glorificado na contradicção official de dois decretos--um dos quaes diminue inconsiderada e extemporaneamente os direitos, em nome da liberdade commercial--e o outro alarga os dominios do fisco, pezando sobre as subsistencias, em nome das necessidades do thesouro.

A moralidade está accusada nas proprias revelações dos amigos, nas proprias imputações dos consocios, que por mais de uma vez, teem cotado, como uma folha de commercio, o preço da venda das graças e o agio conhecido das mercês. Os que se indignavam contra a corrupção, emmudeceram inexplicavelmente diante d'ella. Argue-a todo o paiz, proclamam-a todas as bocas, apontam-as todas as mãos: só elles nem veem nem ouvem na contemplação beatifica das maravilhas d'essa dictadura, que realisa assim a trindade maravilhosa que dizia trazer comsigo baixando á terra--liberdade, economia, moralidade! Cegos de corpo e de espirito, surdos d'alma e de ouvidos, nem enxergam nem escutam o clamor dos povos e o trabalho da dissolução. Negaram, esses a existencia d'aquellas graves imputações, superiores á suspeita, porque não vem dos inimigos, mas dos companheiros? Senão podem nega-la, como hão de justificar o seu silencio n'este ponto? Como querem evitar que os espectadores attentos comparem a sua austeridade d'hontem a sua negligencia de hoje? Onde está aquella virtude assombroza e assombrada que exigia, em nome da opinião, satisfações rigorosas á mais leve, á mais artificiosa, á menos verosimil e á mais suspeita incrpação? Onde estão os Demosthenes ardentes da pudicicia ministerial? Onde estão os Catões censores, advogados zelosos da regidez romana? Onde estão os cavalheiros *sans peur et sans reproche*, os Bayards d'essa cruzada de incorruptibilidade, cujo stoicismo desafiava os Cassios e os Brutos? Que milagre de metamorphose foi este? Uma só palavra, a palavra prodigiosa da *flexibilidade*, foi bastante para operar uma transfiguração tremendamente impugnadora. A severidade adormeceu, e os cem olhos dos Argos fecharam-se á luz. As mãos que se occupavam em tecer o véu, que depois vinham publicamente rasgar n'uma peripecia theatral occupam-se agora em colligir maximas e variantes infinitas, para uso de todas as crizes, de todas as épocas, de todas as situações, de todas as circumstancias, e de todas as conveniencias. Nenhum homem, nenhuma cousa, nenhuma idéa deixara de encontrar n'esse vasto epilogo ecclectico o pró e o contra d'essa cousa, d'essa idéa ou d'esse homem. [illegible] ro a numero, artigo a artigo. He um armazem de adelio, onde se encontram todos os estofos, todas as fórmas e todas as medidas já promptas e a servir. E —repare bem!— não he cada ponto desses a avaliação de um facto, he a apreciação d'um caracter; não he o juizo de uma applicação, he a analyse d'um pensamento.

Temos a dictadura; por consequencia não temos a liberdade. Tempo houve em que esta ultima era a divisa dos sustentaculos actuaes da primeira. Pendia-lhes dos hombros a opa vermelha dos tribunos, e o punhal de Spartaco brilhava-lhes nas mãos, frementes d'uma cousa a que elles chamavam enthusiasmo da indignação. Ciosos da deusa, ventavam a face para não ver que ella sorria a outros. A phantasia irascivel dos seus zelos povoava-lhes de visões temerosas a imaginação escaldada. Hoje, que vêem o idolo por terra, reclinam-se junto delle e fazem-lhe do seio mutilado um encosto para repousar a cabeça turbada da embriaguez regeneradora, prolongando alli o somno indecifravel.

Que he isto, pois? Renova-se o enigma da Sphinge, ou serão justas as apprehenções geraes? Os orgãos do ministerio desatam-se em imprecações contra a imprensa livre; e os antigos fanaticos della não ouvem esses prolegomenos assustadores, nem avaliam a sua significação quando o arbitrio he omnipotente! Quererão os flexiveis impor silencio pela sua palavra quando os factos se estão rebellando contra elles?

O que he, para que he, donde vem, e para onde vai esta dictadura?

He ella necessaria para fazer uma constituição, em substituição d'outra, perdida nas convulções sociaes? Não; porque, segundo nos dizem, ha ahi uma constituição remendada, accrescentada, estendida, martellada por essa mesma dictadura.

Encerra-se a dictadura nos strictos limites das disposições organicas? Não; porque fere os artigos mais evidentemente constitucionaes dessa lei, que ella ha pouco reformou a seu modo, proclamando os socios a reforma como um monumento de sabedoria.

Póde a dictadura allegar uma urgencia que a desculpe? Não; porque as suas medidas mais attentatorias são justamente aquellas, cujo effeito, mesmo a ser realisado e tal como no-lo figuram, só póde realisar-se em épocas remotas; não, porque os seus mesmos commensaes nos asseguram que tudo o que tem feito a dictadura poderia faze-lo o corpo legislativo.

Está a dictadura na presença d'uma revolta que, tendo creado um estado anormal, torne necessaria a anormalidade do governo? Não; porque a ordem publica não he perturbada, e os adeptos dos quadrumviros dizem que a nação não resiste.

Que he, pois, essa dictadura? He simplesmente o arbitrio substituido á liberdade promettida; he a mentira solemne á palavra empenhada; he a falsificação do programma offerecido; he a burla maior que se tem feito a este paiz; he a hypocrisia mais atroz que se tem arremeçado como um escarneo as faces do povo; he o desprezo de todas as leis e de todos os direitos; he a vontade individual superior a constituição do estado; he a tartufia mais vergonhosa que nunca presidio aos destinos d'uma nação; he o anachronismo d'uma usurpação, escoltado do seu tremendo cortejo de vicios funestos, de erros grosseiros e de mascaras atrozes; he finalmente a ironia eterna desta regeneração abominada, desta época de torpezas e desenganos, que principiou maculando-se de sangue generoso e leal, para acabar revolvendo-se na ignominia do proprio desconceito!

Se elles mesmos preterem o *monumento de sabedoria*, he porque se divorciaram com ella. Apagam debaixo dos pés o facho que acenderam como luz de redempção. Assentam o stygma na propria face das suas obras; e, mais velozes do que o tempo, distanceam á acção dos seculos, e deixam atraz de si, em vida, o epitaphio dos seos trabalhos. A revolta, como Saturno, devora os

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR Mr. Rogerio Beauvoir.

PARTE PRIMEIRA.

VII

As redes.

— Quem he o senhor, e que quer comigo? perguntou Pompeo.

O desconhecido não respondeu. Elle estava, como dissemos, debruçado, e considerava com um olhar triste as agoas escuras do rio.... Seus vestidos em desordem, e seu ar desesperado assustaram a Pompeo. Era um rapaz mui elegantemente vestido.

— Maldito seja o jogo! exclamou elle batendo com o punho no parapeito.

— O senhor jogou? perguntou Pompeo procurando encara-lo por baixo da sombra do chapéo.

— Perdi, respondeu elle, e como devo, confio minha divida ao Sena!

No mesmo tempo elle galgou o parapeito. ..

Neste movimento o chapéo cahio-lhe sobre o caes.

— Carlos Gruyn! exclamou Pompeo reconhecendo o filho do taverneiro....

— O Italiano desta noite, disse Carlos. O senhor esteve nesse jogo? perguntou o rapaz com voz surda.... Nesse caso deve saber da minha deshonra. Eu perdi, senhor, e perdi sobre palavra.... Elles me roubaram sem duvida! O vinho que me fizeram beber, entorpece ainda o meu cerebro!

— Meu charo amigo, disse o Italiano, ha pouco o Sr. quiz prestar-me um serviço cruzando a espada contra os agentes do cardeal que me levavam, aceite por favor a offerta do meu dinheiro; quizera ser mil vezes mais rico!....

E Pompeo repartio com o rapaz o dinheiro que recebera do doutor.

— Agora, disse elle depois, ajude-me a lançar isto no Sena.

— De boa vontade, disse Carlos sem saber de que se ia tratar.

Pompeo agarrou no sacco em que estava o cofre com um braço nervoso, e atirou-o ao rio...

Um turbilhão de espuma seguio esta queda, a qual perturbou o silencio das ondas....

Carlos parecia absorto, elle tinha recebido machinalmente as peças de ouro do Italiano, e murmurava algumas palavras em voz baixa....

— Este lhe pertence, disse Pompeo a Carlos indicando-lhe o segundo sacco.

— Que tem o senhor então nelle? perguntou o rapaz.

— Uma mercadoria suspeita. Era um miseravel que vendia com pesos falsos, e devo lançar no Sena o que elle vendia; he ordem da justiça.

Carlos Gruyn poz a mão sobre o sacco, mas no mesmo instante retirou-a, como se o contacto desse panno a tivesse queimado.....

Porém ha um corpo neste sacco? exclamou o rapaz.

Antes que elle podesse voltar-se, Pompeo mesmo empurrou-lhe o braço e depois foi reunir-se ao doutor....

— Até outra vista, e até logo! gritou elle a Carlos.

O rapaz passou a mão na testa como se acabasse de sonhar, parecera-lhe ouvir um gemido suffocado quando o sacco cahio n'agoa.

— São Carlos Borromeo seja em meu soccorro! murmurou elle vendo o circulo esbranquiçado produzido pela queda do sacco no rio.... Creio que os fumos do vinho estão inteiramente dissipados; seria acaso um crime que esse estrangeiro me fez commetter, e não posso eu?..

Elle olhou então com terror em torno de si, mas tudo estava em silencio ... O lugar era isolado, as construcções da ponte Marie ainda não estavam acabadas, suas casas só deviam ser habitadas dahi a um mez. O alpendre debaixo do qual o Italiano o encontrára, formava o meio da ponte, e descrevia um arco sobre seu leito, o qual estava obstruido de pedras, cal e tijolos deixados pelos obreiros.

Vacillante e assustado, Carlos sentou-se n'uma pedra, e poz-se machinalmente a dirigir os olhos para a morada de seu pai. Uma unica luz brilhava então na taverna de Pomme-de-Pin, essa luz vinha do quarto de Marietta ... Carlos a contemplou alguns segundos com uma avida attenção, depois repentinamente elle a vio apagar-se.

— Se eu fosse supersticioso, disse elle comsigo, julgaria esse fogo uma advertencia do céo! Toda chamma está extincta em mim, ó meu Deos, mesmo a da coragem! Oh! sim, devo saber se sou aqui complice d'um assassinato! Illusão ou realidade, esse gemido vibra ainda aos meus ouvidos.... Sim, juro aqui por Marietta e por esse tecto, donde fugi, que quero sondar a fundo este mysterio que me pesa.... Mas nada, nada, meu Deos, nem mesmo uma barca n'agoa!.... O vento e a chuva açoitam-me os cabellos, a terra treme-me debaixo dos pés.

Porém, continuou elle logo.... não me engano, sim alli está um ponto luminoso. Alli.... bem defronte de mim.... He na choupana de mestre Geraldo, que brilha aquella luz... Ah! corramos, corramos, talvez que eu possa ainda preveni-lo,... Oh! meu Deos, fazei que eu chegue a tempo!

O rapaz já tinha voltado o angulo da ponte Marie, depois deixando á esquerda o arsenal, e os celestinos, passou correndo o estreito espaço que forma hoje o caes d'Anjou.

A choupana do barqueiro, por ser, como dissemos, na ponta da ilha, era muitas vezes, no estio, o ponto de reunião dos que se banhavam e dos jovens marinheiros que, a exemplo de Carlos, se exercitavam nas justas.

Quanto mais Carlos se approximava, mais o coração ameaçava faltar-lhe.... Era uma carreira louca, uma carreira de athleta, porém Carlos já tinha muitas vezes emprehendido outras semelhantes, além disso, uma mão invisivel o impellia, elle fendia o vento como uma bêsta desparada....

Repentinamente o rapaz parou diante da choupana de mestre Geraldo. A porta que dava para o rio estava entreaberta e deixava escapar uma claridade abundante.... Diante desta porta estava uma barca, porque mestre Geraldo tinha obtido dos senhores camaristas o direito de pescar, e a municipalidade lhe concedia nesse lugar o direito de inspecção e de policia.

O rapaz o vio agitar então a luz sobre a agoa, era uma grossa tocha de resina.

— Ajude-me, meu charo Geraldo, gritou elle ao barqueiro, retire a sua rede, mas tenha cuidado que ella se não rompa!

Mestre Geraldo voltou-se ao ouvir esta voz, e vio Carlos Gruyn, a quem conhecia, mas vio-o pallido e arquejante.

— Bondade divina! exclamou elle, que ha então?

— Ha, mestre Geraldo, que sem o meu braço vossê corre grande risco. Isso não he uma pescaria ordinaria; mas, diga-me tambem sentio uma commoção?....

— Uma commoção tal, tornou o barqueiro, que pareceu-me que alguma cousa chocava minha cabana. Senhor Carlos, que ha então de novo?

— Nada, meu bravo Geraldo, sómente vi ainda agora um homem lançar da ponte Marie dous saccos pesados no Sena ...

— Então desprenda a minha barca, e vejamos!

Carlos obedeceu, e sentio logo pelo peso da rede que estavam certos ambos de uma descoberta. Mestre Geraldo fazia vãos esforços para puxar a si os dous fardos....

— As forças me faltam, gritou elle a Carlos.

Este ajudou o barqueiro e retirou a rede meio rota. Os dous saccos appareceram e mestre Geraldo estava pasmado. O rapaz e elle os transportaram á choupana.

— Ora bem! disse Geraldo, he uma pechincha a que tenho direito, partilhemos.

Carlos levantou as espadoas. Elle estava tão fraco que estancou primeiro o suor que lhe corria da fronte, depois pegando de uma faca sobre a mesa do barqueiro gritou-lhe:

— Pois olha e escolhe.

Abertos os dous saccos, Carlos reprimio um estremecimento singular vendo que um continha um cofre, o outro uma mulher, cuja cabeça estava coberta com um véo!.... A escolha do rapaz foi logo feita.

— Para ti esse cofre, e o que elle contém, gritou elle ao barqueiro, para mim esta mulher!

Elle levantou o véo que occultava as feições da Italiana.... Uma visão celeste o teria deslumbrado menos.... Um susto repentino succedeu a isso, o sangue do rapaz retirou-se-lhe para o peito, elle teve medo de só achar uma defunta.

Nenhum movimento revelava o somno da duqueza, a admiração e o espanto estavam estampados no rosto de Carlos Gruyn. Elle hesitou algum tempo em pegar nessa mão fria e aquece-la ao fogo de seu joven e quente halito. Sujeito tambem a uma perturbação que nunca tinha sentido, elle contemplava esta maravilhosa creatura n'um silencioso abatimento. A agoa lhe corria então dos cabellos e do vestido, uma cor roxa lhe manchava os braços e as faces.

Carlos aproximou-a do fogo, e nelle lançou novos cavacos, depois tomando um copo que lhe prestou o barqueiro, decidio aproxima-lo dos labios da victima. Mestre Geraldo o ajudava em todos estes cuidados com ar distrahido, lançando de quando em quando um olhar cubiçoso sobre o cofre.... Elle conseguio todavia com Carlos pôr a mulher no leito: pouco a pouco as faces da duquesa se coraram, o seio commeçou a bater-lhe.... Tornando a abrir os olhos, ella achou junto de si o rapaz ajoelhado...

Quasi no mesmo instante, e do outro lado da choupana um estouro repentino e inexplicavel para Carlos Gruyn lhe ferio os ouvidos e fez voar pedaços de madeira escuros e fumegantes até junto de si. Elle voltou os olhos e vio o barqueiro estendido junto do cofre que tinha querido abrir, vio-o ensanguentado e immovel.... Estava morto.

....

A este ruido terrivel, prompto como o relampago, e mortal como o raio, a duqueza sentou-se. Carlos mostrou-lhe o cofre e o barqueiro. Um sangue negro sahia da cabeça de mestre Geraldo, as taboas do cofre juncavam o chão... Vendo esses destroços, a duquesa deu ares de lembrar-se, e passou rapidamente a mão pela testa....

— Um homem morto aqui! exclamou Carlos, ah! senhora, estou perdido!

E como ella o encarasse com os olhos arregalados, o rapaz recuou e deu um grito suffocado... Tinha reconhecido aquella a quem elle como muitos outros chamavam a condessa Alvinzi, aquella a quem amava....

Quanto a ella, a presença de um ente sobrenatural neste momento a teria sorprendido menos do que a vista de Carlos.... Ella não podia comprehender onde estava, menos ainda como

(*) Vide *Diario* n. 249.

filhos. A regeneração chegou e disse : *erexi monumentum*, pasmai agora. Depois volveo sem ceremonia, e com um revez de sabre deitou abaixo o edificio da sua gloria. Comedia ignobil ! Nefando carnaval !

A dictadura invade todos os direitos para prolongar, por um decreto, a sua duração acusta do prazo marcado por ella mesma n'outro decreto para a reunião do corpo legislativo. Quem nos assegura que estes actos se não repetirão? O decreto eleitoral, tal como está, foi um sophisma. Quem póde asseverar que o decreto da convocação não será um novo engano para ganhar tempo?

Eis-ahi o que he, e como he a liberdade do cartaz empyrico de abril; e eis-ahi o que applaudem esses mesmos que se indignavam das dictaduras em frente das revoltas que armavam, dos obstaculos que suscitavam, das necessidades cujo remedio entorpeciam, e dos males cuja cura difficultavam. Eis-ahi a liberdade da regeneração; e os Manlios, que vigiavam no Capitolio, tornaram-se complices dos apostatas que já cubriram de opprobrio!

Pois ainda ninguem governou Portugal em épocas que menos desculpem as usurpações dictatoriaes. O partido vencido mostrou uma generosa abnegação. Os ressentimentos individuaes cederam o lugar ao interesse pela causa publica. A liberdade não achava estorvos, nem as reformações proficuas difficuldades. O partido moderado applaudia toda a iniciativa util e fecunda, viesse donde viesse; porque elle tinha a peito provar que o não movia o egoismo. Onde a governança esperava encontrar maiores embaraços, só achou desinteresse e patriotismo [illegible] sa commum. O partido moderado pedia tambem as reformas, porque as desejava sinceramente; aconselhava-as, auxiliava-as, e só lhes punha duas condições—a proficuidade e a legalidade!

Foi alguma destas condições satisfeita? uma dellas ao menos?

Não! Em resultado de toda a generosidade da nação, só temos o *facto* da dictadura e o escarneo á liberdade!

Mendes Leal.
(Da Lei.)

Sabemos com muita satisfação que a companhia luzitania, cujo 1.° vaso a vapor, o duque do Porto, deve chegar com brevidade, vai emprehender uma navegação de maior alcance do que a costeira, a que alguem se persuadio ella se limitaria.

Para tractar-se da carreira do Brazil houve duas assembléas geraes, que a final resolveram, póde dizer-se por unanimidade, (pois apenas um voto se pronunciou contra *) que fosse levado a effeito o bem delineado plano da direcção que por isso he credora de elogios.

Logo que haja as precisas informações, serão recommendados dous ou tres vapores de boa lotação e grande força, que farão a mesma carreira que os inglezes, com a excepção que virão ao Porto.

Damos os parabens ao commercio portuguez, e a toda esta cidade por este grande melhoramento e tendo podido alcançar uma lista de toda a administração, ahi a publicamos, devendo-se fazer a observação que a commissão consultiva foi eleita a repetidas instancias dos senhores directores.

He de esperar que o governo dê toda a protecção a uma companhia que assim quer engrandecer a nossa marinha mercante, e que tome o exemplo do que o governo britannico faz em beneficio dos seus paquetes.

Administração da Companhia Luzitania.
Presidente—Visconde de Castro Silva.
Vice-Director—Gonçalo Lobo de Barros.
Secretarios—R. G. Woodhouse
Antonio Julio d'Abreu Guimarães.
Directores—Izidoro Marques Rodrigues.
Eduardo Moser.
Substitutos—José Mendes de Carvalho.
Bernardo José Machado.
Conselho fiscal.
R. Woodhouse (senior).
Joaquim Pinto Ribeiro.
Gonçalo Pereira Caldas de Barros.
Commissão consultiva.
R. Woodhouse.
Dr. José Alves de Oliveira.
Bernardo José Machado.
(Do Nacional Porto.)

Communicados.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

O Irmão terrivel e o vigilante Junior & Companhia ou a hydra de duas cabeças.

Não nos podemos esquivar de ter o prazer, e ao mesmo tempo a honra, de dar duas palavrinhas a esse novo corypheo de litteratura, e esse parto da sciencia, que abarrota a nosso *Diario* com a redundancia de termos phosphoricos n'uma figura da critica theatral!...

Que poderemos nós ajuizar desse antagonista do progresso, desse amphybio contradictorio, que folga orgulhoso de mostrar-se contrario a opinião d'um povo?... Será um genio?.... teremos por acaso a felicidade de possuir um Dumas, ou simplesmente o prazer de nos rirmos á custa d'um pedante?...

Ao passo que nossos olhos percorriam esse floreado communicado, revestido de ditos chistosos, comparações biblicas e pensamentos romanescos, dissemos a principio: o autor desse pamphleto he sem duvida algum joven decahido da graça das damas actrizes, que despeitado *ruge*; porém ao terminar, ficámos indecisos... pareceu-nos ver, por entre as phrases sublimes, a cara rabugenta e rugosa, e um adunco nariz sustentando um par de cangalhas, d'um velho classico, do apurado gosto para zombeteiro!

Uma ou outra cousa—responda-nos—he uma critica theatral, com que procura melhorar o nosso theatro, ou mesquinho tributo pago á amizade pela mais simples e concludente adulação?... Se he critica, aponte os erros, indigite com termos animadores as faltas, para que os artistas procurem emendar-se; não faça analyses comicas, só procurando fazer rir a turba de meia duzia de *litteratos*, que se pavoneiam *primeiras capacidades do paiz*!

Concluimos rogando-lhes, que cessem essas remessas enfardadas como saccas de algodão; o contemporaneo procure para outra vez fazer esquecer essas allusões fastidiosas -- da *Torre de Babel e Azas de Icaro*-- porque fugindo inteiramente do trilho em que pisa, lança-se em caminho incognito, cujos abrolhos podem arroja-lo no fóco da toleima e da mais revoltante pedanteria!.

O Minotauro.

O pedantismo, a inveja requintada, e a perfidia ditaram as desconsertadas palavras que rabiscou no *Diario de Pernambuco* n. 248 de 3 do corrente o *Vigilante Junior e companhia* que bem mostra ser um filho malcreado, surdo aos concelhos, e admoestações de seu pai. O que he esse chamado communicado que se lê no mencionado numero deste *Diario* sob a epigraphe--*Theatro de Santa Isabel?* -- um montão de palavras destacadas, cada qual mais insultante, revelando claramente seu autor, e o espirito de inveja e perfidia que o predomina. Esse artigo não he uma analyse do expectaculo brilhante do dia 21 do passado, porque o pedantismo do soberbo e fofo escriptor apenas se limita á dizer--*Tal não passou da mediocridade, tal não esteve de caracter! Sobre quaes não fallamos porque tememos os lindos olhares de uma dama bella em furor*, etc., etc., etc. Sem todavia provar o que avançou, nem mostrar os erros que commetteram os que são victimas de sua mordacidade venenoza; tambem não he satyra, porque esta he concebida em termos honestos, se bem que em estylo forte e picante, e na mochinifada a que nos referimos, vê-se um estylo burlesco, estylo de regateiras. Logo o insolente e malcreado filho não teve em vistas senão offender á dignidade, e o merito artistico da Sr.ª D. Manoela, e dos outros seus collegas que a porfia se esforçaram para dar todo realce, todo o brilhantismo ao expectaculo do seu beneficio, assim como manchar a honestidade e honra da joven artista. Alguem houve que segundo consta suppoz que a Sr.ª D. Manoela devia prestar outros serviços que não os da sua arte, mas enganado e repellido nobremente em seus entenderes, raivoso por tão nobre e honroza repulsa entendeu vingar-se insultando publicamente não só o objecto sobre quem recahiam suas brutalidades, como aos que com ella se ligaram para ajudarem, e defenderem dos uivos dos cães damnados!!

Insultando a todos e querendo só elogiar o *seu fidus Acutes*. O burlesco escriptor disse: não se nos daria de apostar que o Sr. Costa no drama -- *Magdalena* -- representou com a consciencia de que não desempenhava o seu papel com habilidade e perfeição que sómente enchergo o nauseabundo forjicador de taes engrolhos: para o publico estes dous termos, applicados ao Sr. Costa, não exprimem cousa alguma. Quiz o bordalengo escriptor salvar o Sr. Costa e involuntariamente revelou o seu perfido pensamento: porque tendo o actor consciencia de não representar bem, não se emendou? Ignora por ventura que o máo desempenho d'uma parte, he o maior descredito para o artista? Terá o Sr. Costa para com o publico essa reputação bem firmada que o faça desculpar de uma tão grande falta?... Não, mil vezes não: logo he porque o Sr. Costa, que odeia, segundo he fama, a Sr.ª D. Manoela, quiz muito de proposito anuviar a gloria da sua distincta collega. Parece que este senhor fica ás portas da morte, todas as vezes que observa a indiferença do publico a seu respeito, e os enthusiasticos applausos que bem merecidamente se dão aos seus irmãos de arte. He até onde póde chegar o egoismo!

Poderamos analysar uma á uma das palavras do filho do Vigilante e seu comparsa, porém seria-nos necessario ter de memoria o hediondo diccionario dos insultos, e nunca nos daremos a este trabalho, nem queremos roubar esta gloria ao travesso menino. Entregamo-lo ao desprezo. O que dizem o joven defluxado e seu mordomo a respeito do orgulho, nós revertemos para a mesma fonte d'onde emanou--As carapuças que talha, e diz que servindo perfeitamente á saloia do --Beijo--não deixam tambem de assentar em algumas cabeças dos actores do theatro de Santa Izabel--Nós declaramos que nem uma della cabe á saloia, e todas encaixam perfeitamente na cabeça daquelle que sendo o orgulho e a inveja personisados tanto, e tão vilmente ha abusado da fraternal hospitalidade que lhe damos Que importa ao publico que a tonadilha seja velha, e que ao *elegante escriptor* nascesse n.os dentes com ella? agrada, he boa, nunca será velha: entende Sr. Vigilante Junior e companhia?

Chama o mal educado joven saltimbancos a Sr.ª D. Manoela, e aos Srs. Monteiro e Raymundo: veja-se o que diz o Sr. Constancio classico portuguez no seu diccionario ethymologico -- Saltimbanco, S. M (fr. *Saltimbanque*, do ital. *Saltimbanco*) ☞ charlatão que baila nas praças publicas, faz peloticas, vende unguentos, etc., etc., etc. ☜ Eis o que significa Saltimbanco!

Agora decida o publico se estas significações cabem a Sr.ª D. Manoela, e aos Srs. Monteiro e Raymundo, ou aos autores desse molho de grelos.

Paramos aqui. Não faremos mais reflexão alguma, perdemos o nosso tempo e não estamos dispostos a dar palha.

O Fiscal.

* Este voto foi do accionista Sr. ***BALTHAR!***

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Procurando hoje receber do Sr. alferes do exercito Vicente de Paula Rios de Oliveira, a importancia de uma conta de fazendas compradas na loja dos Srs. Faria & Lopes de quem sou caixeiro, em sua habitação, junto ao sitio do Pombal, fui pelo mesmo official espancado, resultando de semelhante attentado um ferimento em o braço direito sobre uma formidavel contusão, tendo precedido a este criminoso procedimento as mais insultuosas palavras.

Um semelhante acto de perversidade praticado por um official do exercito a quem o estado paga para garantir vida e propriedade dos habitantes deste vasto imperio, e o que mais he, prevalecendo-se do lugar ermo em que isso se deo, e da sua superioridade, armando-se de um cacete, a porta de sua propria habitação, he digno de ser levado ao conhecimento do publico, para assim ficar conhecendo as boas qualidades d'este selerato, e a moeda em que pretende pagar a seus credores. Ao Exm. Sr. commandante das armas desta provincia apresentei a minha queixa verbal, de quem espero como o primeiro e exemplar por suas acções e rigidos principios a nobre classe a que pertence, punição desse official que não trepidou avíltar essa nobre corporação espancando a quem delle procurava receber o que em boa fé se lhe confiara.

He a segunda vez que se vê entre nós praticado este facto; não sei que castigo teve o primeiro aggressor: em quanto ao segundo de quem ora me queixo, prometto que o publico será sabedor do que occorrer.

Recife 4 de novembro de 1852.

Adriano Augusto de Almeida.

Senhor Redactor. — Entre os muitos candidatos á deputação geral, lembro de preferencia aos senhores.

1 Conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro.
2 Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
3 Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares.
4 Secretario do governo Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.
5 Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo.
6 Dr. José Bento da Cunha Figueirêdo.
7 General Antonio Correia Seara.
8 Conselheiro Sebastião do Rego Barros.
9 Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho.
10 General Abreu e Lima.
11 Floriano Correia de Britto.
12 Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.
13 Tenente coronel João do Rego Barros Falcão.

Um que não he candidato.

Srs. Redactores.

Quando se tracta de eleger aquelles que devem de exprimir os pensamentos e promover as interesses da provincia, no parlamento brazileiro, releva, primeiro que tudo, cuidar em que todas as classes sejam ali devidamente representadas, apreciando-se o verdadeiro merito, sem se attender os mesquinhos principios de partidos, que sobremaneira hão infelicitado o nosso caro paiz, e se não recuarmos desse errado trilho ne uma vez o arruinaram para sempre. Possuido pois desses generosos, e desinteressados sentimentos, confeccionei a seguinte lista, toda composta de pernambucanos distinctos pelas suas honrosas posições, e cheios de independencia, illustração, serviços, e riquezas, predicados essenciaes para serem dignos deputados a assembléa geral; praza aos Ceos, que a adoptem os eleitores conscienciosos, e que de veras prezam o bem estar da nossa cara terra, tendo a necessaria força para repellir as vís, e torpes caballas com que os procuram de continuo escravisar, menosprezando as insidias e decepções com que por tanto tempo nos tem entretido os aventureiros ambiciosos dos pingues vencimentos, e unicamente zelosos de promoverem, e conseguirem optimas accommodações para si, para seus parentes, e amigos. O velho pernambucano.

Os Senhores.
General Antonio Correia Seára.
« José Ignacio de Abreu e Lima.
Bispo, conde d'Irajá, D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo.
Monsenhor Francisco Muniz Tavares.
Agricultor Ignacio de Barros Barreto.
« Leonardo Bizerra Cavalcante.
Doutor Manoel Mendes da Cunha Azevedo.
« Anselmo Francisco Piretti.
Conselheiro Antonio Perigrino Maciel Monteiro.
Doutor Cosme de Sá Pereira.
Proprietario José dos Santos Nunes de Oliveira.
Negociante Antonio Valentim da Silva Barroca.
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.

Publicações a pedido.

Accusando o recebimento do seu officio de 6 deste mez, passo a dizer primeiro que fica esta directoria inteirada da justa, e juridica decisão da relação de Pernambuco no accordam de 28 de agosto deste anno, que firmou a competencia do juizo dos feitos da fazenda, para perante elle se promover a cobrança dos salarios dos africanos livres; segundo que, para se deliberar sobre a materia dos embargos oppostos pelos herdeiros do ex thesoureiro de loterias, José Ramos de Oliveira, no processo executivo promovido para a arrecadação do imposto de 8 por cento, das que no tempo delle se extrahiram, he preciso que Vmc. remetta cópia da petição inicial, com especificada informação a respeito do que de facto se allega em defeza nos artigos 10, 11, e 12 dos ditos embargos; terceiro, que á protelação e manejos da chicana dos thesoureiros de loterias, deve Vmc. oppor, como he de esperar do seu zelo pelos interesses da fazenda nacional, toda a actividade, e vigilancia com o uso dos meios legaes, na promoção de cobrança, desempenhando quanto lhe incumbe o regulamento de 22 de novembro de 1851, art. 33, sem se importar com as solicitações de moratorias á respeito do que no tribunal do thesouro nacional compete cumprir a lei, nos termos do decreto de 20 de novembro de 1850; quarto que, na disposição do art. 43 da lei de 28 de outubro de 1848 são inquestionavelmente comprehendidos os thesoureiros das loterias como pessôas, á cujo cargo estão dinheiros publicos, e na conformidade della devem os juros desses dinheiros, de todo o tempo, que indevidamente os retiverem, contando-se por tal todo o que decorrer depois dos prasos marcados para a entrega etc.

Deos guarde á Vmc. — Directoria geral do contencioso 30 de setembro de 1852. — José Antonio da Silva Maya. Sr. Procurador fiscal da thesouraria da provincia de Pernambuco.

N.º 176. — IMPERIO. — *Declara ao ☞ subdelegado de policia da freguezia de Guaratiba, ☜ que nenhuma ingerencia lhe dá a lei em materia eleitoral, mas antes que he do seu rigoroso dever evitar que a policia tome qualquer parte nos trabalhos da eleição.*

1.ª secção. Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio em 11 de julho de 1849.

Em resposta ao officio de Vmc. de 7 do corrente mez, tenho de declarar-lhe, de ordem de Sua Magestade o Imperador, que, com quanto deva essa freguezia na proxima eleição primaria dar 15 eleitores, e não sómente 14 como declarou o juiz de paz que fez a convocação ordenada no artigo 41 da lei regulamentar das eleições, visto que na de menor numero de eleitores das que tiveram lugar nos annos de 1842 e 1844 deu 13, como se vê das actas que acompanharam aquelle seu officio, e que inclusas revertem, e no presente anno foram qualificados 635 votantes; e posto que outrosim o mesmo juiz de paz omittio no edital da convocação a hora em que, de conformidade com o artigo 8.º da citada lei, devem começar os trabalhos eleitoraes, o que, se bem não seja expressamente ordenado na lei, todavia convém que se faça publico para maior sciencia dos interessados; e que, além disso, fosse mal cabida no mesmo edital a declaração, de que a eleição será celebrada com toda liberdade, que não haverá recrutamento no tempo fixado pela lei, e que elle juiz de paz fará retirar qualquer força armada que se apresente na igreja matriz com o fim de coagir o voto do cidadão contra as intenções do governo imperial, por isso que, além de ociosa e poder essa declaração assustar o povo, que pelo menos poderá receiar-se de que se pretende attentar contra o livre exercicio de um tão importante direito, o que não he de esperar das autoridades da confiança do governo, não era a mesma declaração objecto que devesse ser inserto naquelle edital, que sómente devia conter a designação do dia, hora e lugar da eleição, e do numero de eleitores que deve dar a parochia, e a convocação dos eleitores e supplentes que teem de formar as turmas para a organisação da mesa parochial (com especificação de seus nomes), e dos votantes qualificados: com tudo muito irregularmente procedeu Vmc. em mandar arrancar o mencionado edital, e faze-lo substituir por outro passado em seu nome, e assignado por Vmc. como consta do officio do sobredito juiz de paz, em que representou contra este seu procedimento, para o qual não estava de fórma alguma autorisado nem pela lei, nem pelas decisões do governo imperial; ☞ ficando Vmc. na certeza de que nenhuma ingerencia lhe dá a lei em materia eleitoral, e que sómente he da sua competencia, e mesmo de seu rigoroso dever, evitar que a policia tome qualquer parte nos trabalhos da eleição, que o governo imperial está no proposito firme de fazer manter em toda a sua liberdade. ☜

Deos Guarde a Vmc. — Visconde de Mont'Alegre. — Sr. subdelegado de policia da freguezia da Guaratiba.

A PEDIDO DE UMA SENHORA.

Offerecemos hoje ás nossas assignantes uma brilhante valsa intitulada as *Lagrimas da Saudade*, composição do Sr. José Fachinetti, dedicada ao Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim de Menezes. A' extrema delicadesa do Sr. tenente-coronel devemos este mimo, que irá fazer lembrar ás nossas assignantes o habil mestre da joven pernambucana, surda e muda, de cuja intelligencia já demos noticia em um dos nossos passados artigos. Esta menina, filha de um dos primeiros negociantes da cidade do Recife o Sr. José Pires de Moraes, nasceu surda e muda; aos 16 annos de idade o Sr. Fachinetti, reconhecendo-lhe summa intelligencia e viveza, propoz-se a ensinar-lhe musica e a tocar piano! Dois annos de aturada paciencia gastou neste curioso ensino, mas alcançou o feliz resultado dos seus trabalhos. A filha do Sr. Moraes sabe musica, e toca admiravelmente piano!

Dous deputados seus parentes, que estão actualmente aqui na côrte, nos asseveram que ella executa para mais de 80 peças, com toda a precisão artistica; e (o que mais sorprende) não perde o compasso em todas as mudanças e transportes da musica!

Honra ao Sr. Fachinetti; louvores lhe sejam dados pela sua dedicação e perseverança restituindo á sociedade, mais uma mulher que estava destinada ás profundezas do ignorantismo.

(Do Jornal das Senhoras)

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 4 DE NOVEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Desconto de letras de 3 mezes 8 por cento ao anno.
Freto para o Havre 50 f. carga de assucar.

Compra de assucar.

Mascavado escolhido a 1,450 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 3. . . 25:679,530
Idem do dia 4. . . . . . 13:216,479
38:896,009

Descarregam hoje 5 de novembro.

Barca franceza — *Pernambuco* — mercadorias.
Patacho hamburguez -- *Johanna* -- botijas vasias.
Brigue escuna brasileiro -- *Laura* -- mercadorias.

Importação.

Johanna, patacho hamburguez, vindo de Hamburgo, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

4 pacotes lona, 80 caixas de 30 queijos cada uma, 20 barris alvaiade, 1 caixa botões de madreperola, 32 ditas meias de algodão, 2 pacotinhos amostras, 4 caixas contas, 1 dita tecidos de linho e de algodão, 10 ditas ditos de algodão, panno de meio linho, e dito de linho, 5 balas papelão, 1 pacote formularios de conhecimentos, 2 peças carne defumada, 2 latas biscoito, 1 caixa raizes de dalias, 2 ditas carruagens, 2 ditas com rodas para as mesmas e pertences, 1 dita com 2 cadeiras de jardim, 8,000 botijas vasias, 100 barricas botijas de genebra, 42 barris alcatrão, 8 caixas cartas de jogar, 1 dita couros envernisados para correames, 5 ditas bezerro ditos, 2 ditas ditos engraxados, 1 dita com uma pedra de tumulo, 30 garrafões ervilhas, 28 ditos cevadinha, 10 caixas objectos chimicos, 1,600 garrafões vasios, 700 barras de ferro sueco, 4 caixas braços de balanças e limas; aos mesmos consignatarios.

2 caixas bocetas de arcano de assucar; a junta de commercio.

1 caixa camisas de meia de linho, 1 dita couros envernisados, 1 caixinha garrafas de vinagre de amoras, 1 dita com um chapéo para senhora e um vestido de criança, 1 dita charutos, 6 caixas espelhos, 4 ditas quinquilharias, 1 dita ferragens; a ordem.

6 caixas sanguesugas; a J. Tegetmeier.

1 caixa tecidos de lã, 2 pacotinhos amostras, 2 caixas setim; a Brunn Praeger & Companhia.

1 caixa tecidos de seda, 2 ditas ditos de dita e algodão, 1 dita ditos de algodão e seda, 2 fardos ditos de algodão, 3 pacotes amostras; a J. Keller & Companhia.

1 caixa balanças de ouro, 2 ditas arame de pianno, 2 barris sovellas, 1 caixa agulhas, 11 ditas limas, 1 dita ferros de plaina e serras, 1 dita fechaduras e parafusos, 1 dita travadeiras, 4 barris martelos; a Brander a Brandis & Companhia.

4 fardos panno de linho, 1 caixa fitas de meia seda para chapeos; a Roth & Bidoulac.

1 caixa laca em folha, 1 dita espartaria e tesouras para papelões, 1 lata fitas de seda e meia seda para chapeos; a Christiani Irmão.

1 caixa pannos; a Crocco & Companhia.

6 caixas panno de algodão, e dito de meio linho, 1 caixinha prensa para selas, 5 caixas palitós de lã, camisas de algodão, suspensorios e meias de algodão; a J. H. Gaensly.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 3 . . . 2:586,733
Idem do dia 4 . . . . 1:279,491
3.866,224

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 3 . . . 112,288
Idem do dia 4 26,220
138,508

Exportação.

Havre, Brigue francez Cesar, conduzio o seguinte: -- 410 saccas com 2155 arrobas e 16 libras de algodão, 300 saccos com 1500 arrobas e 2 libras de assucar, 3 ditos com 2938 peças de 5 francos, 23 ditos com 100 arrobas e 13 libras de gomma elastica, 1 dito e 2 barricas com 9 arrobas e 24 libras de café, 5830 chifres, 80 peças de amarello, 50 couros salgados com 58 arrobas e 11 libras, 3971 tóros de tatajuba com 2548 arrobas e 13 libras, 2 barricas com 9 arrobas e 31 libras de cera de carnauba, 2 caixas doce, 1 dita com 4 barrilinhos de dito, 2 caixinhas de 100 charutos e 2 libras de rapé, 1 dita objectos de relogios.

Assu', brigue nacional Principe D. Affonso, de 212 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1 caixão com fazendas, um fardo com ditas, 100 toneladas com lastro de areia.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 4 387,964

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 4 . . . . 1:008,670

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Pirangi -- 2 dias, lancha brasileira Feliz das Ondas, de 29 toneladas, mestre Vicente José da Costa, equipagem 5, carga assucar; a João da Cunha Magalhães. Traz 1 escravo a entregar.

Parahiba -- 12 horas, hiate brasileiro Espadarte, de 37 1/2 toneladas, mestre Victorino José Pereira, equipagem 5, carga tóros de mangue, ao mestre. Passageiros, José da Silva Ramalho, e Manoel Gomes dos Santos.

Terra Nova -- 40 dias, brigue inglez Titania, de 220 toneladas, capitão R. Palfrey, equipagem 14, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú -- hiate brazileiro S. João, mestre José Antonio Fernandes, carga varios generos, passageiros, Domingos Antonio de Araujo, João Martins Ferreira.

Havre -- brigue Francez Cesar, capitão Bernos, carga assucar e algodão.

Canal pela Parahiba -- brigue inglez Camilla, capitão Brine, em lastro.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de outubro proximo passado, manda fazer publico que no dia 11 do corrente irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do enrochamento em frente a ponte da rua da Aurora, avaliada novamente em 1:188,000 réis.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de novembro de 1852. --O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

Primeira. Será feita esta obra de conformidade com o orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:188,000 rs.

Segunda. As obras principiarão no praso de 15 dias, e serão concluidas no praso de 2 mezes contados, como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

Terceira. A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: -- a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluida a obra, e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento difinitivo, que terá lugar um anno, depois do recebimento provisorio.

Quarta. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 3, 4 e 5 de novembro proximo vindouro irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte de Tracunhaem, avaliada novamente em 1:936,000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 2852. — O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.° As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento aprerentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:936,000 rs.

2.° Estas obras deverão ser principiadas no praso de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 37 da lei provincial n. 286.

3.° A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes, da maneira seguinte: -- a primeira quando o arrematante tiver feito metade das obras, e a segunda quando estiverem todas concluidas.

4.° Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o trasito publico.

5.° Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S M I. e C., &c.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como por este meu juizo, no dia 5 de novembro em a sala das audiencias, se ha de arrematar em praça publica a quem mais der, o seguinte:—Um escravo, pardo, de nome Luiz, com os achaques seguintes: rendido da verilha esquerda, e parece ter calôr de figado nos pés, avaliado em réis 300$000, cujo escravo vai á praça por execução do bacharel João Antunes Corrêa Lins Wanderley contra Antonio Alves Ferreira. Toda a pessoa que em dito escravo quizer lançar o poderá fazer no dia da praça acima indicado; e este será publicado e afixado no lugar do costume e será tambem publicado pela imprensa, na fórma da lei.

Recife 25 de outubro de 1852 Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão, o subscrevi. —Custodio Manoel da Silva Guimarães.

---

era que aquelle rapaz estava alli a seus pés.... Ella examinava os moveis miseraveis desse quarto, o cadaver de mestre Geraldo, as taboas espalhadas do cofre com uma estupida attenção.

Seus olhos se cobriam de sombras por instantes como os dos passageiros de um navio durante a tempestade, e o sentido dos objectos a abandonava. Ella não se lembrava de ter jamais encontrado o rosto de Carlos; quanto ao cordial do barqueiro, elle a queimava, todavia esse soffrimento convulsivo lhe restituia o mechanismo das forças....

Insensivelmente a vida e o calor lhe voltaram, mas esse fumo, e esse sangue derramado sobre as esteiras da choupana lhe fizeram medo. Ella apartou suas madeixas humidas, e quiz sacudir sua somnolencia.... Um fogo vivo e claro crepitava no fogão, seus membros congelados se reanimaram pouco a pouco.... Esgotado e abatido Carlos perguntava a si mesmo em vão, porque vingança horrivel essa mulher nobre e bella, essa mulher que elle apenas tinha entrevisto se achava assim em seu poder. Elle escutava de joelhos o sopro de sua bocca; de tempos em tempos agradecia ao céo, e tremia lançando apenas um olhar para esse cadaver do barqueiro. Que seria delle entre esse defunto, e essa fidalga que queriam tambem matar? Em que rede fatal de acontecimentos se veria elle mettido, sahiria vencedor ou vencido dessa luta?

Calafrios de temor, de amor, e de esperança corriam pelas veias de Carlos. Seu plano estava traçado; elle salvaria a todo o custo essa mulher, elle a salvaria ainda que devesse perder-se á si! Mas como salva-la? para onde leva-la? onde assegurar-lhe uma morada? A do barqueiro tornava-se accusadora. Entretanto as horas se passavam. O fogo estava morrendo, a alva cobria o Sena de pallidos clarões, a duqueza teve medo dessa claridade, e interrogou o rosto do rapaz... Carlos sustinha catão sua cabeça ardente entre as mãos, mil pensamentos novos o assaltavam, elle cuidava em seu pai, em Marietta e emfim nessa estrangeira, cuja vida ignorava completamente. Qual era o seu crime, que tinha ella feito para attrahir sobre si semelhante castigo?

Os momentos eram preciosos, cumpria obrar: Carlos levantou-se, e por baixo de seu trage elegante mostrou aos olhos da duqueza um talhe que muitos janotas teriam invejado, um ar varonil e resoluto.

Elle era bello dessa belleza singular, que as grandes occasiões dão, a sinceridade de sua alma estava desenhada em seus olhos; a duqueza examinou o seu terror, e disse-lhe:

— O senhor he fidalgo?

Esta pergunta fez Carlos córar; mas logo tranquillisou-se, e cuidando nos trages que podiam causar esse despreso, respondeo:

— Para servi-la, senhora, terei o coração e o trage de um fidalgo....

— Bem, disse ella, careço de um homem, como o senhor, para conduzir-me para onde quero ir... A desordem das minhas idéas não me permitte comprehender como vim ter aqui; o senhor m'o dirá... Mas apressemo-nos. He preciso, continuou ella, que o senhor me leve á casa da rainha mãi!

— A senhora pensa nisso? respondeo-lhe Carlos seriamente assustado do perigo deste passo, não vê que não nos resta outro partido senão a fugida?

— A fugida! e porque? perguntou a duqueza.

— A senhora, tornou Carlos, está ameaçada, perseguida.

— Eu! murmurou ella procurando reunir suas lembranças. O que he então que me fizeram, onde estou eu?

— Fujamos, senhora, fujamos, não vê este cadaver, e estes destroços? A senhora está aqui, na choupana de mestre Geraldo, barqueiro da ilha, este infeliz quiz abrir este cofre, e o céo o punio por isso... Veja, este cofre não lhe pertence? Nelle não vejo, continuou Carlos inclinando-se sobre a caixa despedaçada, senão maços de papeis que ardem ainda...

— Um cofre! papeis! murmurou a duqueza como se sahisse do torpôr de um sonho, vejamos!

E levantando-se do leito de mestre Geraldo tomou uma luz e arrastou-se até ao cofre.

— Sim... he isso mesmo.... disse ella á parte vendo os pedaços de cedro meio queimados que juncavam o chão. São esses os documentos que eu devia entregar á rainha mãi, os documentos que deviam perder a Richelieu; estava convencionado entre ella e mim que só um condemnado á morte abriria esta caixinha que vomita ferro e fogo. A correspondencia do cardeal com Concini he presa das chamas! Que será de mim, oh! como sou infeliz!

Fallando assim a duqueza com as mãos tremulas e convulsivas procurava ainda disputar ao fogo os papeis que elle consumia.

— Nada, nada mais! continuou abatida. Mas o senhor não sabia o que continha este cofre? O senhor não he o guia que eu esperava, não foi enviado pela rainha mãi? Será um espião? responda! disse ella levantando-se com energia diante de Carlos.

— Senhora, respondeu o rapaz com uma altivez triste, não sou espião; tranquillise-se. Eu passava, ha pouco, pela ponte quando um homem atirou dahi no Sena dous saccos... O primeiro desses saccos continha esse cofre; o segundo... oh! mas isso he horrivel, proseguio elle, não, a senhora não o acreditará.

— Acabe!

— Pois bem!... senhora, o segundo sacco encerrava uma mulher de uma belleza admiravel, creatura nobre e divina, cuja existencia a cobiça, ou o odio queria cortar... essa mulher... era a senhora!

— Eu! balbuciou a duqueza recuando de um pulo rapido, como se tivesse visto um punhal levantado sobre si. Ella lançou os olhos sobre seus vestidos molhados, e seus cabellos gotejantes, e empallideceu.

— A senhora mesmo... comprehende agora que he preciso subtrahi-la á vingança de seus inimigos? Comprehende que este cadaver nos accusa? Por piedade, senhora, já que o céo me fez frustar um crime, ajude-me a completar sua obra aceitando um asylo, e confiando-se a mim. Não he de hoje que tenho a felicidade de ver as celestes feições daquella a quem salvei... Desculpe, senhora, a confissão de um segredo que teria morrido em meu peito; mas neste mesmo momento em que eu devia cuidar em fugir, uma voz imperiosa me diz que fique. Senhora, disponha de mim e de minha vida,... eu a amo!

A voz de Carlos extinguio-se neste momento debaixo dos soluços, seu coração estava magoado, mas seus olhos radiavam de amor, elle conjurava e supplicava á duqueza que cresse nelle. A indisivel belleza desta mulher mergulhava sua alma em tal ebriedade que teria affrontado por ella mil mortes. A duqueza, porém, nem ao menos olhava para elle.

— Sim, disia ella com sigo reconhecendo a humilde choupana do barqueiro... Sim lembro-me de já ter vindo a este lugar miseravel. . Eu tinha mesmo entregado a este homem um certo deposito... Que terá elle feito disso! Denunciou-me talvez .. mettida n'um sacco, eu a duqueza de Fornaro! Mas por ordem de quem? Devo crer no demonio?...

E esse sacco humido de que ainda corria agoa, e esse cadaver de mestre Geraldo ameaçavam enlouquece-la..

— Fujamos! repetio Carlos, já ouço passos. Se for só um simples curioso, acabarei logo com elle! Senhora, dê-me o seu braço, tome o meu capote.

Os passos se aproximavam neste momento da choupana... O rapaz abrio o postigo; mas nada vio, tão espessa era a neblina... Elle poz a duqueza atraz de si, e tirou a espada... Emquanto Carlos se preparava assim para resistir, a duqueza procurava com as mãos fazer ceder a porta do unico armario que o barqueiro possuia...

— Parece-me que foi aqui que elle poz o que eu lhe confiei, dizia ella com sigo.

Ao ruido que fez a porta do armario cedendo, Carlos voltou-se.

— Que está a senhora fazendo, perguntou elle?

— Vasio!... murmurou ella com um sorriso insensato.... Vasio!... Oh! meu Deos, não ha mais esperança! Este miseravel era depositario de meu segredo, e vendeo-o sem duvida! O céo me vinga!

Ella empurrou com o pé o corpo do barqueiro n'uma raiva phrenetica...

Neste momento a porta da choupana abriose: e uma pessoa vestida de um longo dominó de setim preto, e trazendo uma mascara azul por baixo de um chapéo cinzento com pluma branca appareceo aos olhos de Carlos e da duqueza...

— Quem és tu, responde, perguntou Carlos fechando-lhe o caminho com a espada.

— Perdida! exclamou a duqueza com agonia.

— Salva, disse o mascarado com uma voz que elle procurava fazer surda. . Mas não he com a senhora, he com este cavalleiro que tenho negocio.

— Comigo? perguntou Carlos, o senhor nem ao menos tem espada; he um duelo que me vem propor?

— Um duelo não, mas um pacto. Logo que amanhecer a justiça estará aqui; eu me encarrego de subtrahir-te á sua vingança.

— O senhor, meu fidalgo? balbuciou Carlos, então me conhece, soube?...

— Isso me diz respeito. Só quero de ti uma cousa.

— Falle, oh! falle, o senhor deve comprehender como eu, que não posso abandonar esta mulher!... A Providencia permittio-me salva-la. Dê-me os meios de fugir, e juro-lhe que o meu reconhecimento...

O mascarado levantou as espadoas.

— O senhor me julga ingrato? Com que juramento horrivel posso então convence-lo? Diante de que testemunha escolhida pelo senhor?

O mascarado deixou cahir a vista sobre o cadaver de Geraldo, e reprimio um ligeiro estremecimento...

— Contento-me com este corpo, disse elle a Carlos. Toma essa penna, e assigna-me o que te vou dictar... só com esta condição..

Carlos pegou n'uma penna deixada sobre a mesa do barqueiro, e ia molhando no tinteiro de mestre Geraldo; mas o mascarado lhe tornou:

— Com tinta não, com isto...

Carlos reprimio um movimento de horror, o mascarado tinha molhado a penna no sangue do barqueiro, e entregou-lhe dizendo:

— Quero que te compromettas a ser meu daqui em diante... Tu me pertencerás em corpo e alma... n'um anno, dia por dia... aqui... entendes, hora por hora, me tornarás a ver se tiveres coragem!

Carlos assignou, e entregou o pacto ao desconhecido. O olhar da duqueza o tinha sustentado, elle tremia.

— Agora, disse o mysterioso protector, em poucos instantes tudo estará prompto! Qualquer que seja o caminho que tomares, estou certo de que não te esquecerás de mim!

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

(Continuar-se-ha.)

Declaraçoes

--Sexta feira 5 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda na sala das audiencias, tem de se arrematar em ultima praça por execuções da fazenda provincial os seguintes bens: 1 casa terrea sita na rua do Fogo n. 51, avaliada em 1:100/000 por execução contra os herdeiros de Antonio Francisco Marques; outra dita n. 67, na rua do Motocolombò por 150,000, por execução contra Antonio Joaquim de Mello, outra dita de taipa na rua do Brum n. 2 por 160,000, e 1 terreno contiguo com uma pequena casa de madeira por 300,000, penhorados a Antonio José Pires da Silva; 1 casa terrea sita na Rua Velha n. 21 por 600,000, penhorada a Anna do Carmo Fernandes; outra dita de taipa e tijollo sita na rua do Motocolombò n. 73, penhorada a Anna Maria do Nascimento por 19,200 réis; 2 ditas ns. 1 A e 52, na rua de S. Miguel do Afogado, a primeira por 2:000,000 e a segunda por 500,000 penhoradas a José Pedro de Farias; outra dita de taipa n. 6 B sita na rua de João Fernandes Vieira por 120,000, penhorada a João Evangelista da Costa e Silva; outra dita n. 54, sita na rua do Quisbo do bairro do Afogado por 30,000, penhorada a Bento Joaquim de Carvalho; 1 olaria sita nos Coelhos n. 23, com diversas bemfeitorias por 1:200,000, penhorada á viuva de Antonio José de Almeida; a renda annual da casa de sobrado de um andar na rua de Apollo n. 17 em 120,000, penhorada a Joaquim Nunes da Silva; a renda annual da casa terrea n. 3, sita na rua da Gloria da Boa Vista, em 66,000, por execução contra os herdeiros de D. Genoveva Perpetua de Jesus Caldas; a renda annual da casa n. 26 sita na rua das Cinco Pontas em 200,000, penhorada a João Joaquim de Figueiredo. Compareça quem quizer arrematar.

— O arsenal de marinha compra 200 alqueires de cal branca, da melhor qualidade e contrata o fornecimento de cal preta para as obras do melhoramento do porto pelo espaço de tres mezes, sendo ella fornecida a proporção que fôr sendo necessaria. As pessoas a quem convier semelhante venda e fornecimento compareçam nesta secretaria da data desta até o dia 6 com as suas propostas em cartas fechadas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 3 de novembro de 1852.—O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- A repartição das obras publicas compra os seguintes materiaes: deis quintaes de chumbo em barra, uma peça de cabo de cairo, que tenha a grossura de quatro pollegadas, tresentos caibros para andaimes, quinhentas peças de corda de embira branca, e mil alqueires de cal preta. As pessoas que taes objectos quizerem vender, compareçam no dia 6 do corrente nesta repartição ao meio dia, trazendo as suas propostas em cartas fechadas.

-- Os credores do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, residentes nesta praça, Viuva Amorim & Filho, Oliveira Irmãos & Companhia, Antonio Ignacio de Medeiros, João Tavares Cordeiro, Amorim & Irmãos, João Leite Pita Ortigueira, Manoel Gonçalves da Silva, Russell Mellors & Companhia, José Rodrigues Pereira, Deane Youle & Companhia, Antonio Francisco da Silva Carriço, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Novaes & Companhia, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel José Ribeiro, José Cypriano de Moraes Lima, Jacintho Elesbão, Caetano da Costa Moreira, José Joaquim Fernandes e Antonio Gomes; Marcelino de Souza Pereira de Brito, em Lisboa; Antonio Ferreira da Silva Santos, no Maranhão; Novaes & Passos, no Rio de Janeiro; Araujo & Carvalho, na Bahia; Manoel Ferreira dos Santos Magano, em Santa Catherina; Antonio Ferreira da Silva, em Santos; Manoel de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valladares e Francisco José da Costa Araujo, no Rio Grande do Sul, compareçam por si ou por seus procuradores bastantes no dia 5 de novembro proximo seguinte ao meio dia, em casa da residencia do Dr. Francisco Rodrigues Sette, juiz municipal da segunda vara e do commercio, na rua da Concordia n. 21, afim de elegerem novo administrador da casa fallida, para substituir a José Saporiti que foi dispensado da administração. Recife 30 de outubro de 1852.-- O escrivão interino, Manoel Joaquim Baptista.

-- Pela subdelegacia dos Afogados se faz publico, que foi apprehendido um cavallo russo pedrez, com outros signaes, que vagava pela rua da Passagem da Magdalena, sem conductor: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça em juizo, munido de provas legaes, que lhe sera entregue.

Banco de Pernambuco.

Os descontos continuam a 8 por cento ao anno, por letras até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Tambem recebe dinheiros a premio de 5 por cento ao anno, a não menos de 6 mezes de praso. Banco de Pernambuco 30 de outubro de 1852 -- O secretario, M. I. de Oliveira.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

16.ª RECITA DA ASSIGNATURA.
SABBADO 6 DE NOVEMBRO DE 1852.
Grande e variado espectaculo.
Estréa do actor Manoel Joaquim Mendes.

Depois da execução de uma brilhante ouvertura subirá á scena o drama em 1 acto, ornado de musica.

O pobre Jacques.

Personagens e actores.

Jacques—J. A. da Costa.
Marcello—L. C. Amoêdo.
Bernardo—B. de Senna.
Amelia—L. Orsat Mendes.
Antonio—M. J. Pinto.

Em seguida representar-se-ha a comedia em 3 actos ornada de coros.

Reniflard em Hespanha.

Personagens e actores.

Desiré Reniflard—M. J. Mendes.
D. Benito—M. J. Pinto.
D. Ramon de la-Cruz—J. J. Bezerra.
D. Inigo—L. A. Monteiro.
Pablo—P. B. S. Rosa.
D. Catalina--D. Florinda Knoth.
D. Rosina D. L. Orsat Mendes.
Gusmão—Rosendo.
Um desconhecido—N. N.
Um aguasil—N. N.
Soldados, salteadores.

Terminara o espectaculo com a sempre applaudida farça lyrica em 1 acto

O Beijo.

Na qual fará a parte de *saloia* a Sra. D. Manuelita Lucci que se acha novamente escripturada.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes já se acham a venda, advertindo-se que os camarotes de 3.ª ordem, em quanto se não annunciar o contrario continuam a vender-se por 6,000 rs.

Publicação litteraria.

Sahio á luz a terceira edicção do resumo de arythmetica, pelo antigo professor de primeiras letras Cardim, que tanta estima tem merecido do publico; vende-se a 640 rs.: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty

Sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururi; e por já ter parte da carga; para o resto e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Ceará e Maranhão.

Segue em poucos dias, o bem conhecido brigue escuna Laura; para carga e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

-- Para Lisboa a galera portugueza Margarida, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe a 10 de novembro vindouro: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Vende-se a veleira e bem construida escuna brasileira Adelaide, forrada de cobre, e prestes a seguir para a Bahia por já estar carregada. Faz-se a venda para traspassar a posse do navio, ou antes da sua sahida, ou depois da sua volta da Bahia; e effectua-se porque seu dono quer retirar-se: quem pretender compra-la, póde dirigir-se ao consignatario, na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para a Bahia

Sahe o hiate Ligeiro, forrado e pregado de cobre; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Ceará

Sahe com muita brevidade o hiate Angelica, que ja tem parte da carga, e para o resto, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou no trapiche do algodão, com o mestre.

-- Para o Rio de Janeiro sahirá com a maior brevidade, o bem conceituado brigue Paquete de Pernambuco, recebe carga e escravos a frete, e tem aceiados commodos para passageiros: quem pretender qualquer das cousas, póderá dirigir-se a seu proprietario Manoel Gonçalves da Silva.

-- Vende-se o brigue brasileiro Sara, de famosa construcção ingleza, todo de carvalho, pregado, encavilhado, e forrado de cobre, e no melhor estado possivel; pois ha apenas dous annos que sahio do estaleiro; tem excellentes amarras de ferro, e o maçame e velame quasi novo. He de vinte mil arrobas de carga, e acha-se inteiramente preparado a navegar para qualquer parte: os pretendentes podem examina-lo e tratar com Balthar e Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12,

Leilaõ.

-- O agente Oliveira fará grande leilão de mobilia quasi nova, e do melhor gosto, feita de jacaranda e de amarello, consistindo em cadeiras, mesas, consolos, sofás, commodas, lavatorios, dito com espelho, marquezas, toucadores, camas, aparadores, quadros, espelhos, candelabro de meio de sala, apparelhos de porcelana de mesa e de chá, cristaes, garrafas, jarros, um riquissimo pianno moderno de lindas vozes, guarda-livros, banquinhas, dita para costura, guarda-roupas, um bello leito com cortinado, esteira de sala, tapetes, banheiro de folha inteiramente novo, livros novos em diversos idiomas, e de ricas encadernações, musicas modernas completas, de diversos autores, e encadernadas, como sejam a Norma, Somnambula, Lucia de Lammermoor, etc. etc., cortinados e lanças de portas, e muitos outros objectos de valor e do melhor gosto; terça-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa onde morou o Sr. Gustavo José do Rego, por detraz do palacio do Exm. Barão da Boa-Vista, rua da União.

Avisos diversos.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos; fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

-- No dia 23 do corrente desappareceu uma preta de nome Bernardina, crioula, de idade 30 annos, baixa, cheia do corpo, com dous signaes de feridas, um na fonte direita, outro na maçãa do rosto; beiços grossos, dentes abertos, com a cara e pernas inchadas, tendo em um dos braços escripto o nome de Bernardina de Sena da Purificação, com um coração tambem pintado na pele; suspeita-se que esta preta esta acoutada por um cabra de nome Januario, morador em Fóra de Portas, e com o officio de carpinteiro: quem a pegar leve-a a rua da Aurora, casa do Exm. Barão da Boa-Vista.

-- Eu abaixo assignado, tendo ajustado contas com o A. Fournier, do Maranhão, participo aos portadores de letras sacadas por aquelle senhor sobre mim, que acham-se me exonerado de seu pagamento, as devem ir haver daquelle senhor.—Bruguier.

-- Retirando-me desta provincia, aonde tenho estado perto de sete annos, declaro que nada devo. — João Filippe da Cunha Bandeira de Mello.

-- Precisa-se de uma ama de leite, captiva ou forra, e que não tenha filho, paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

Attenção.

O autor do annuncio inserto nos Diarios de 3 e 4 do corrente mez, com as iniciaes M. R. R. B., declara que não se entende com o Sr. Manoel Rezende do Rego Barros.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria na rua Direita n. 82.

ERRATA.

No *Communicado* publicado hontem neste *Diario*, na linha 59, em vez de *um ardente desejo de dar ao serviço da minha patria etc.*, lêa-se *um ardente desejo de dar ao serviço da minha igreja etc.*

-- Deseja-se fallar com o Sr. Francisco Pereira Pinto, que há pouco tempo morava no Arrombado, em Olinda, a negocio que lhe diz respeito; e como não he possivel saber-se de sua morada, roga-se ao mesmo senhor que dirija-se a Olinda, na padaria do Varadouro, ou declare por este Diario o lugar certo em que se possa achar.

Aos dentes.

J. Jam, dentista, noticia ao publico, que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante incherta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizer utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como bem, alimpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o máo alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

-- O abaixo assignado, faz sciente ao respeitavel publico, que de hoje em diante deixou de administrar, na qualidade de pharmaceutico approvado, a botica da praça da Boa-Vista n. 32, pertencente a Manoel Luiz de Abreu, e como tal não se responsabilisa por qualquer infracção ou vicio que possa haver em os remedios ahi manufacturados.

José da Cruz dos Santos.

-- Pede-se ao Illm. Sr. fiscal de Santo Antonio, que tenha a bondade de chegar quanto antes na rua estreita do Rosario n. 43, loja, para S. S. averiguar uma quantidade não pequena de agoa empoçada podre, que exala um fetido extraordinario, a ponto de produzir uma peste; eu como padeço desta mesma peste ha tempos, sem querer queixar-me as autoridades competentes, vejo-me forçado agora a lançar mão da penna para este fim, para que chegando ao conhecimento de V. S. se digne dar aquella devida attenção para o bem da saude publica, e para o inquilino das lojas.

-- Desappareceu no dia 27 de outubro, a mulata Raymunda, com os signaes seguintes: -- uma costura no pescoço, de um caustico que ha muito botou, tem belide em ambos os olhos, e por isso quem fizer reparo parece ser cêga, baixa do corpo, levou vestido de chita rouxa já velho com listras, representa ter 20 annos pouco mais ou menos: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que apprehendam e a mandem entregar em Olinda, na padaria do Varadouro, que será recompensado.

-- No botequim Cova-da-Onça, precisa-se alugar um escravo para o serviço do mesmo.

-- Vicente Ferreira da Costa declara, que Agostinho José de Andrade, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 29 de outubro proximo findo.

-- Precisa-se de um caixeiro, para tomar uma venda por balanço, dando-se bom ordenado, ou interesse: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 26.

-- Arrematão-se uns moveis, que se acham no deposito geral, por execução de Joaquim de Azevedo Andrade, a qual pende pelo juizo da primeira vara do civel, escrivão Cunha.

-- Hoje 5 de novembro corrente, se hão de arrematar diversos moveis, por execução de Maria Francisca da Paixão, contra Marcellino Henriques Pereira, na casa das audiencias, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel.

-- Aluga-se até o ultimo do mez de fevereiro proximo vindouro, uma bonita casa na Capunga, defronte do portão do sitio aonde mora o consul inglez, com duas salas, duas alcovas, e um quarto para dispensa, copiar e cosinha fóra, com estribaria para dous cavallos e um sitio cercado: quem a pretender dirija-se a rua do Queimado, segunda loja n. 18.

-- Manoel Gonçalves, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Quem pretender fallar a João Ferreira dos Santos, ou a sua sogra D. Rita Lourença dos Santos: dirija-se a rua do Queimado n. 14.

-- A pessoa que na noite de 3 do corrente, perdeu na rua da Cruz do Recife, dous cortes de vestidos, dando os signaes e pagando as despezas, lhe serão entregues: na rua do Brum n. 28.

— Hoje deve chegar do Sul o vapor brasileiro, conductor da lista da 15. loteria do theatro da imperial cidade de Nictheroy; logo que se receberem as listas da dita loteria, são pagos em continente todos os premios, nas lojas do costume, e ainda ha para vender um resto de cautelas e bilhetes. — O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira.

Desappareceu no dia 31 de outubro do corrente anno, um escravo de nação, por nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, pés grossos e upados, muito preto e bastante picado das bexigas, tem marcado á fogo no peito direito as seguintes letras—J C S C—bem visiveis, e uma das orelhas furada, porque as vezes costuma trazer brinco, tem a falla sobre-saltada e as vistas espantadas, e algumas marcas de chicote pelo corpo; levou ferro com corrente aos pés, levou calça e camisa de algodão da Bahia, chapéo de palha: recommenda-se muito a prisão deste preto aos Srs. capitães de campo, promettendo-se pagar com generosidade, na rua do Vigario n. 9.

-- Sabbado 30 do proximo passado, desappareceu o preto Antonio de nação Benguella, com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, alto, magro, pernas finas, levou calça e camisa de algodão da terra; he pertencente aos orphãos de José Maria de Jesus Muniz: quem o pegar, poderá leva-lo a rua do Brum n. 28, que se recompensará.

-- Aluga-se e vendem-se sanguesuga das melhores que ha no mercado: na rua das Cruzes n. 40 venda de Domingos da Silva Campos.

-- João Gomes de Souza, exporta para o Rio de Janeiro sua escrava de nome Francisca, crioula, de idade de 24 annos.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço de sorvete, que seja robusto para o trabalho; paga-se 15,000 rs. e da-se o sustento: na rua estreita do Rosario n. 43.

-- O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que ninguem faça contrato algum com Joaquim de Souza Cirne, acerca da cocheira do pateo do Carmo n. A, por pertencer unicamente ao annunciante e não a elle, econstando-lhe que o dito Sr. anda a querer negociar com a dita cocheira, e dizendo que he meu socio quando tal não ha, apenas por o ver desarranjado e com familia e andar-me sempre a pedir, he que o admetti na minha cocheira para administra-la e ajudar-me, dando-lhe eu a metade dos ganhos que houvesse de portas para dentro, e isso mesmo sempre suda adiantado; por isso vou por meio deste fazer ver que quem em tal negocio se metter, perde o seu tempo e seu dinheiro. -- Vicente Moreira da Silva.

-- Os meios bilhetes da 15.ª loteria a beneficio do theatro de Nictheroy, pertencem um de n. 4648 a Antonio Moreira Vinha e Antonio Telles Teixeira, e um de n. 5547 ao mesmo Vinha e Agostinho Martins Moreira, moradores na cidade do Icó, para onde se remetteram.

-- Exportam-se para o Rio de Janeiro, Lourenço, cabra, de 11 annos, e Maria, mulata, de 10 annos, escravos de Francisco Manoel Cerqueira.

-- Precisa-se de 750,000 rs. por tempo de dous annos, vencendo um por cento ao mez, e pagando-se os juros mensalmente, sob hypotheca em uma boa casa terrea, sita em uma das melhores ruas desta cidade: a quem convier este negocio, annuncie para ser procurado,

-- Uma pessoa que sabe escripturação dobrada, e tem tido pratica no commercio, se offerece para fazer a escripta de qualquer casa de negocio; quem do seu prestimo se quizer utilisar, mediante uma modica retribuição, annuncie para ser procurado.

-- Acha-se justa e contratada a casa de 2 andares, e sotão, sita na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 11, que foi do finado Abreu, com seu sobrinho João José de Mattos Abreu, como herdeiro e testamenteiro; e se alguem se achar com habilitações ou com direito ao dito predio, queira annunciar por esta folha, ou dirijir-se a travessa da Madre de Deos n. 17, nestes 4 dias.

-- Perdeo-se na noite de 31 no theatro de Santa Izabel, uma ataca de ouro lavrada com uma chapa emcima cravada com diamantes: quem achou querendo restituir a seu dono dirija-se a rua larga do Rozario n. 44, loja de miudezas, que se recompensará.

-- O abaixo assignado, residente na Bahia, avisa ao Sr. Daniel, na ilha de Fernando, que nesta cidade declare quem suas vezes faça, para receber a importancia que o meu casal lhe deve.—José Pedreira do Canto.

-- Acha-se fugido o escravo, crioulo, de nome Vicente, de idade 28 annos, côr fula, cara redonda, pés grandes, vestido de roupa de algodão, com principio de barba e suissa, pertencente ao Sr. João do Rego Maciel: quem o pegar leve-o a prensa de Joaquim José Ferreira, no Forte do Mattos, que se pagará toda a despeza.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por 25/000
Tubos avulsos (cada um) 1/000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2/000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE
para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa tiverem sido deteriorados.

-- Precisa-se alugar uma preta ou mulata livro ou escrava, para engommar e fazer o serviço interno de uma familia estrangeira, na Passagem da Magdalena. He preciso que seja aceiada e activa, e paga-se bem; procure no escriptorio n. 43 da rua da Cruz do Recife, todos os dias uteis.

-- Precisa-se de uma casa para negocio de molhados, desde a rua da Cadeia do Recife até a rua da Cruz, quem tiver alguma nestes lugares, e quiser ceder as chaves, compra-se os generos que tiver nella: a tratar na rua da Cadeia n. 41.

-- Perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara desta cidade, se ha de arrematar nos dias 5, 9, e 12 do corrente, uma casa terrea meia agoa, sita na travessa da Senzalla Nova n. 14, pertencente a João Prudencio da Cruz e sua mulher, na execução de Alexandre Rodrigues de Almeida, a qual fóra avaliada em 400,000 rs. [illegible] ridos.

O consultorio homœpathico da rua do Trapiche Novo numero 15, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a rua da Cadeia do Recife n. 41, no segundo andar, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, onde já foi o consultorio do Sr. Dr. Sabino, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœpathicos, tubos avulços, tinturas de qualquer dinamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino, pelo preço de 1,000 rs. cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e já experimentados pelo Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes; todas as carteiras que sahirem deste consultorio levarão a firma do Sr. Dr. Sabino. As consultas são das 8 horas do dia até as 3 da tarde; depois destas horas só o poderão procurar na rua da Cruz do Recife n. 50, segundo andar.

— O Sr. Joaquim Rodrigues de Oliveira, tem uma carta vinda da Europa, na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

-- Francisco da Silva Migueis, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Manoel Joaquim Lobato vai ao Rio de Janeiro, e leva em sua companhia as suas 3 escravas, Antonia, cabra, de 17 annos; Maria, mulata, do 20 annos, e Maria, crioula, de 17 annos.

-- No sobrado da rua de Santa Thereza, precisa-se de uma ama de leite: quem se quizer occupar deste serviço dirija-se a dita casa que achará com quem tratar; se fôr captiva melhor.

-- Aluga-se para se passar a festa, uma casa no lugar da Torre, que tem duas salas, dous quartos, outro para dispensa e cosinha fóra, bom lugar e muito perto do banho: quem a pretender dirija-se a Miguel José de Almeida Pernambuco, no sobrado da rua de Santa Thereza, que he quem a aluga.

-- No dia 5 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz da primeira vara do civel na casa do mesmo, tem de ser arrematada por ser a ultima praça, uma casa terrea no lugar da Casa Forte, freguezia do Poço da Panella, por execução de Pedro José Carneiro Monteiro, contra Maria do Livramento.

-- Deseja-se saber onde mora nesta cidade o Sr. João Ferreira dos Santos, e sua sogra a senhora D. Rita Lourença dos Santos, afim de se lhe fallar a negocio de interesse.

-- Bernardo Dotel Pereira retira-se do imperio

-- Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia: no aterro da Boa Vista, venda n. 24, se dirá quem precisa.

-- Precisa-se alugar um escravo de meia idade, para serviço de casa de portas fóra: quem tiver annuncie, ou dirija-se ao aterro da Boa Vista, primeira fabrica de charutos do lado esquerdo.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 14 annos de idade, para uma refinação: a tratar na rua Nova n. 50.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Marques de Medeiros, que diz morar na estrada Nova, para se lhe dar a resposta de sua carta: no pateo do Paraiso n. 22.

-- Deseja-se fallar com a senhora D. Antonia Francisca de Mello, para se lhe dar a resposta de sua carta, sobre o negocio que propôz: no pateo do Paraiso n. 22.

-- Precisa-se de uma ama secca, que entenda alguma cousa de engommado: na rua da Praia n. 49, primeiro andar

-- Precisa-se de um bom cosinheiro, que seja perito e activo na sua arte: na rua do Trapiche n. 5.

-- Aluga-se um bom mulequinho, de 13 annos de idade, para o serviço de alguma casa de familia, ou de homem solteiro, pois he de optima conducta: nas Cinco Pontas n. 112.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem vende varias obras de ouro e prata.

Companhia lusitana de paquetes a vapor.

Os senhores accionistas desta companhia são convidados a dirigirem-se a casa do abaixo assignado, rua do Trapiche n. 20, até o dia 12 do corrente, para declararem quem os representará na cidade do Porto, e entrar com a primeira prestação de 20 por cento de suas acções, como estabelece o contracto de assignatura: aquelles senhores que preferirem aqui pagar o poderão fazer, visto estar para isto autorisado pela direcção.

Manoel Duarte Rodrigues.

Consultorio homeopathico.

Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa. Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

As rodas desta loteria andam impreterivel no dia 25 do corrente, o resto dos bilhetes acham-se a venda nos lugares do costume.

-- José Guedes de Albuquerque vai a Portugal.

-- O Sr. José de Mello Cezar de Andrade, procurador da camara municipal de Olinda, venha a rua do Crespo n. 23.

-- Antonio Francisco dos Santos Conde, retira-se para Lisboa.

CASA FELIZ.
Na praça da Independencia n. 36.

O cautelista da casa acima annuncia aos seus freguezes que hoje principia a pagar as suas cautelas premiadas da loteria da matriz; assim como troca pelas cautelas da loteria do Rosario da Boa-Vista, que ha de correr as rodas no dia 25 de novembro futuro. Na mesma casa acima vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria. Tambem se vendem os mesmos bilhetes na rua Nova, loja de chapeos n. 4. Preços.

Bilhetes	8,400
Meios	4,200
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- Precisa-se de serventes livres ou escravos, para a obra da ponte da Passagem da quem quizer pode dirigir-se a mesma obra.

-- Um moço casado, bastante habilitado em tocar rabeca e pianno, e cantoria, como tambem a ensinar algumas peças de dança, e querendo continuar no exercicio, fóra da capital, do ensino destes instrumentos, offerece-se a qualquer pessoa que quizer utilisar-se de seu prestimo: dirija-se a rua de Hortas n. 37.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua da Senzalla Velha n. 42, com commodos para grande familia, por 15,000 rs. mensaes: a tratar com João Leite Pita Ortigueira, na rua da Cruz n. 12.

-- Aluga-se por preço commodo, uma casa em Sant'Anna, com commodos para uma grande familia, baixa de capim, estribaria para quatro cavallos, e cocheira: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

Compras.

-- Compra-se uma escrava, moça, que seja perfeita engommadeira, cosinheira, e que saiba cozer alguma cousa; na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

-- Compra-se um negro que seja bom e robusto, para trabalhar em padaria: a tratar na travessa do Rosario n. 2.

-- Compra-se um methodo de piano, prefere-se de Vigeiri: na travessa da Concordia n. 5

-- Compra-se uma negrinha de menor idade: na rua Velha n. 81.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compra-se um escravo de nação, de idade até 30 annos, sadio, fiel, sem vicio, para o serviço de casa, e compras na rua, paga-se bem; na rua do Livramento, loja n. 19, se dirá quem pretende.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia; agradando paga-se bem: na rua estreita do Rosario n 28, segundo andar.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, o sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 15. loteria do theatro de Nictheroy; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro. Na mesma loja acima recebem-se bilhetes e cautelas premiadas da loteria da Matriz da Boa Vista, em troca das que tem a venda do Rio.

Sal do Assú.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, por commodo preço.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, vendem-se pelles de cabra cortidas; esteiras de palha de carnauba de mais de 2 varas de comprimento; sapatos para o verão e inverno, e cera de carnauba muito boa, tudo chegado agora do Aracaty, por preços mui commodos.

Loja amarella.

Na rua do Crespo n. 9, vende-se o superior panno de linho do Porto, em peças de 13 e 14 varas, por menos preço do que em outra qualquer parte, cambraia franceza com babados a 360 rs. o covado, e peças de cambraia de salpicos a 3,000 rs.

-- Vende-se uma taberna, por preço muito commodo e bem acreditada: a fallar com Manoel Cordeiro, no Monteiro.

-- Vende-se uma marqueza de boa madeira, e um oratorio que serve para dizer missa: na rua da Conceição da Boa Vista n. 1.

-- Vende-se uma mulata moça e robusta, sabe coser soffrivel, tem muito bom leite e com uma cria de 2 annos; uma negra que sabe cosinhar e vender na rua; uma dita de meia idade, por 320,000 rs., boa vendedeira de rua; dous moleques, de 18 annos, de lindas figuras; 3 negros bons trabalhadores de enxada; uma negrinha, de 12 annos, muito linda e com principios de costura: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se um preto crioulo, de 20 annos de idade, perito official de sapateiro e com principio de bolieiro, bem possante e sem achaques; o motivo se dirá ao comprador: a tratar na Soledade, no sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica, ponto inglez, muito novas, tanto para homem, como para senhora, a 1,700 rs.; ditas com enfeites, a 2,000 e 2,500 rs; ditas lisas com um toque de mofo, a 320 rs.; ditas pretas de torçal, a 720 rs; ditas de seda de muito bonitas cores, a 1,800 rs.; ditas de algodão para montaria, a 320 rs.: na rua estreita do Rosario travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Lenços de seda para gravatas.

Vendem-se lenços de seda para gravatas, de muito bonitos padrões, a 1,000 rs.: na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Cheguem ao bom e barato.

Vendem-se leques de muito bonitas pinturas, a 2,500 rs.; caixinhas de vidro muito proprias para as senhoras guardarem joias, a 720 rs.; meias pretas de algodão muito finas, para as mesmas, a 480 rs.; ditas para meninas de todos os tamanhos, tanto brancas como pretas, a 320 rs.; ditas para meninos, a 240 rs.; fitas de velludo para voltas, a 800 rs., frocos, requififes, fitas, franjas para cortinados e outras muitas miudezas, que se venderão mais baratas do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

-- Na casa unica, a direita, em frente da capella da Estancia, vende-se uma linda escrava de 20 annos, que cosinha, lava, engomma, e coze perfeitamente, tanto vestidos de senhora, como camisas de homem, bordados, tecidos, labyrintos, marca, ponto de cadeia, cacundê, etc, veste uma senhora, e faz alguns doces; e leva uma filhinha de 3 annos.

Vende-se por 6,000 rs. uma fita para carta de bacharel: na loja n. 2 da rua Nova.

Pechincha nunca vista.

No aterro da Boa-Vista n. 68, ha para vender grande porção de bolachinhas inglezas [illegible] rissimo preço de 2,500 a barrica, contendo 28 libras em cada uma.

-- Os Illms. Srs. estudantes do quinto anno das sciencias juridicas da academia de Olinda que devem tomar o grão de bachareis, são convidados para comprarem as fitas para as suas cartas, na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz.

— Vendem-se selins inglezes, elasticos, para homem e senhora, de diversas qualidades; tambem chicotes para carro, tudo por preço commodo: em casa de Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- No armazem de J. H. Gaensly, na rua da Cruz n. 1, vende-se superiores charutos da Havana chegados ultimamente.

-- Vende-se muito barato uma escrava moça com algumas habilidades: atrás da matriz da Boa-vista n. 21, se dirá quem vendo.

Pechincha na loja nova.

Vendem-se na loja nova da rua do Rangel, châles quasi todos de seda, com um pequeno toque de mofo pelo baratissimo preço de 2,500 rs.; ditos de lãa por 1,000, chitas francezas escuras com bonitos padrões a 280 rs. o covado; ditas inglezas cor fixas, a 200 rs. o covado; cortes de cassa chita chegados ultimamente a 2,000 rs. o corte e outras muitas fazendas que se vende emconta para adquirir freguezia.

-- Vende-se farinha de milho americano, muito nova, em barricas: na rua do Trapiche n. 8, e no armazem, no caes do Ramos.

Sands
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc.Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Chapeos para senhoras.

Vendem-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 1, chapeos de seda com flores e bicos, pelo preço de 8,000 rs. para cima.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabois, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem do J. J. Tasso Junior: na rua o dAmorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

☞ Vendem-se palitós preto mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 26; a elles, com dinheiro.

A 1,280 réis ! !

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

-- Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 88, segundo andar, uma mulata de 22 a 24 annos de idade, sadia, sem vicio algum, sabendo com perfeição lavar, engommar, o tratar de uma sala; ao comprador se dira o motivo.

-- Acha-se à venda a bôa pitada de rapé princeza de Lisboa, em libras e meias, á vontade do comprador, chegado ultimamente pelo vapor Severno; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Adamscado monstro com 8 palmos de largura.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 5, na loja que faz esquina para a rua do Collegio o novo adamascado branco para toalhas com 8 palmos de largura pelo barato preço de 1,600 rs. a vara, na mesma loja ha um rico sortimento de manguitos de cambraia para vestido de senhora o mais moderno que tem apparecido pelo preço de 1,000 rs. cada um.

Toda attenção ao novo sortimento chegado da cidade da Bahia ! ! ! na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

As muito acreditadas chitas caboclas de novos gostos a 200 rs. o covado; chitas finas com novos desenhos e cores fixas a 240 rs. o covado; chitas francezas da primeira qualidade a 280 rs. o covado; riscados francezes os mais finos que tem vindo ao mercado e de novos padrões a 280 rs. o covado; superiores cortes de cassa chita muito finas a 2000 o corte, diversos padrões de riscados de caça fingindo seda de quadros a 220 o covado; alpakas de cores fazenda do ultimo gosto a 640 o covado; ditas com fios de seda fazenda muito fina a 800; ditas pretas lavradas imitando seda a 880; brim trançado de puro linho cor de lama de Paris a 1600 o corte: dito amarello com uma fina listra fazenda de muita duração a 1600 o corte: assim como outras muitas fazendas e por muito pequeno preço, como sejam madapolões, algodões e zuarques e mais fazendas baratas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da decima quinta loteria do theatro de Nitheroy, estão expostos á venda nas lojas do costume. A loteria corre hoje 23 do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no vapor brasileiro no dia 4 ou 5 de novembro. São immediatamente pagos todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes e cautelas nas lojas já annunciadas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1:300

Pechincha.

No aterro da Boa Vista n. 46, loja de J. S. de Menezes, tem um grande sortimento de bahús, de diversos tamanhos e gostos, por terem além da variedade das tintas com que são pintados, diversas e lindas paizagens, he mais barato do que em outra qualquer parte, assim appareçam, freguezes.

Oculos baratos.

No aterro da Boa Vista, loja n. 46, de J. S. de Menezes, vendem-se oculos de armação de aço, muito finos, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; assim como lindas e modernas luvas para senhoras, de diversas cores, a 1,000 rs. o par, e outras muitas ferragens e miudezas, que tudo se vende muito barato.

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e dura 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se saccas com gomma, muito alva: na rua da Cruz n. 33.

— Vendem-se, por preço commodo, saccos com farelos, gigos com muito boa cerveja, champagne em garrafas e meias ditas, frascos com manteiga, vinho de Bordeaux em barricas, e velas stearinas, tudo chegado pelo Conte Roger: na rua do Trapiche n. 11.

Aos senhores de engenho.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José da Silva Campos & Companhia, tem para vender, a dinheiro, os afamados cobertores de algodão brancos, vindos da Bahia, sendo o preço dos grandes 1,000 rs., e dos pequenos 800 rs., a porção he pequena, e portanto devem-se aproveitar, porque talvez não cheguem para as encommendas.

Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que a 15. loteria do theatro da imperial cidade de Nictheroy, corre hoje 23 do corrente, no Rio de Janeiro, e que seus bilhetes e cautelas, estão a venda em sua loja de ferragens n. 37 A, na rua do Queimado junto ao becco da Congreção, e na mesma rua loja n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães. O mesmo avisa ao respeitavel publico, que na mesma loja foram vendidos em vigesimos, n. 3131, com 10:000,000 de rs., e outros muitos numeros com premios de 1:000,000 de rs., de 400$ rs, de 200,000 rs, de 100,000 rs., e de 40,000 rs.; convida pois aos possuidores a virem receber seus respectivos premios, que immediatamente são pagos.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1.300

-- Vende-se ou troca-se por tijolo de alvenaria, duas canoas de carreira novas; na rua da Concordia, a fallar com o mestre José Carvalho da Fonseca.

Loja nova.

Vendem-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, capotinhos de seda furta-cores bordados de matiz com colete de setim e gorgurão branco, um completo sortimento de manteletes pretos muito enfeitados e da ultima moda, capotinhos de filó preto bordados de seda, chales de seda de varios tamanhos, vestidos de cambraia de cores de tres babados, manguinhas de linho para vestidos de manga curta, córtes de lã de camello, vestidos finos de cambraia branca com frontispicio bordado, boas luvas de seda amarella para senhora, um completo sortimento de tranças pretas finas proprias para enfeitar vestidos, lenços de seda com franja, lós pretos de linho, muito bom sortimento de cambraias de seda, e de meias de fio da Escocia para senhora, e outras muitas fazendas que se vendem por preço cammodo.

Ricos quadros para sala.

No aterro da Boa-Vista n. 73, ainda existe um resto de quadros seguintes, que se vendem por modico preço, a saber: collecções de 6 estampas em formato grande, dos amores de D. Ignez de Castro; ditas pequenas de 30 estampas com todo o reinado de Portugal, desde Affonso Henriques até D Maria segunda; retratos do duque de Bragança, grandes e pequenos; ditos do mesmo á frente do exercito libertador no Porto; ditos de D. Fernando segundo; ditos de Vasco da Gama; vistas da revolução da patulés, e diversas estampas de Santos: na mesma loja tambem se vendem por preços muito em conta, meias de linho e luvas de pelica para homem.

Barege para vestidos, a 600 rs. o covado.

Esta fazenda feita de lãa e seda, offerece ao comprador, não só a commodidade do preço, como por ser um vestido de lindo padrão, e que não precisa lavar-se: na rua do Queimado n. 10, acharão os compradores, não só as amostras, como as peças.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, ou na rua do Trapiche n. 8

-- Vende-se rapé princeza de Lisboa, chegado pelo vapor Severn: no escriptorio de T. S. Rabello.

--Vendem-se Champagne, Abicinthio, e Kirsch e farello, tudo de melhor qualidade possivel e por commodo preço: na rua da Cruz do Recife n. 26, primeiro andar.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Estão a venda na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, o resto dos muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 15. loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy, cuja lista deve vir pelo primeiro vapor, e troca-se por bilhetes o cautelas premiadas da matriz da Boa Vista.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, de um dos melhores fabricantes: no escriptorio de Russell Mellors & Companhia: na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vendem-se, na rua da Cruz, armazem n. 5,
Prezuntos de Westphalia,
Salames de Hamburgo,
Conservas francezas e inglezas,
tudo chegado recentemente; assim como um magnifico escaler para quatro remos, de construcção Hamburgueza.

Farelo a 4,000 rs. a sacca.

Vende-se no armazem do Mourão, no caes da alfandega, ao pé do Becco da Conceição.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.
NA CASA FELIZ

dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da 15.ª loteria de Nictheroy, cuja lista chega de 3 a 4 de novembro; a elles, que estão no resto.

Potassa boa e barata.

Vende-se, no armazem do Campello, na travessa da Madre de Deos n. 7.

-- Vendem-se canivetes muito superiores aparadores de pennas, tesouras muito finas para costuras, limas proprias para limar dentes, aparelhos de cosinha, e de chá de folha de ferro estanhado para brinquedo de meninos, chaves para tirar dentes, granatarias para pesar ouro, tudo por preço muito commodo: na loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife n. 53.

Para casamento.

Na loja nova da rua do Rangel n. 8 tem para vender seda branca lavrada, propria para vestido de noiva, pelo barato preço de 2$ o covado, sedas de furta cores largas, côr de chumbo, cor de perola, azul e cor de ouro; capotinhos bordados para menina pelo preço de 3,600; tambem vende-se um bom violão com algum uso por preço rasoavel.

-- Vende-se uma casa terrea na rua Imperial, um sobrado na rua do Fagundes, e tambem uma padaria: a tratar na rua do Livramento n. 41.

Vinho de Lisbôa,

de superior qualidade, em barris de 5 em pipa; em casa do Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Bom negocio.

Vende-se uma armação feita de pinho, com caixilhos e em muito bom estado, propria para loja de miudezas, calçado ou de charutos; a tratar na rua Direita n. 83.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, propria para o fabrico do assucar, por preço mui commodo: na rua do Apollo n. 10, armazem de assucar.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma creoula, de 22 annos, que engomma, cose chão e cosinha pouco, lava de sabão, com um filho moleque muito lindo; uma dita para campo, ou serviço de rua, e um escravo para o serviço de campo.

-- Vende-se uma escrava crioula de 25 annos de idade, bonita figura, bem possante, sem vicios nem achaques, muito fiel, optima cusinheira, lava e engomma, faz labyrinthos, corta vestidos de senhora, amarra cabelo de senhora, corta e faz camisas de homem, marca e faz tudo com perfeição, esta escrava foi recolhida de casa de nobre familia da-se a experimentar ao comprador antes de acomprar; vende-se para casa de pessoa conhecida desta praça, o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Rangel n. 44.

-- Vende-se uma mulata de idade de 20 annos, para algum engenho ou para fóra da provincia, com uma bonita cria de idade de 3 mezes: a mulata tem bom leite, engomma, e cozinha o diario de uma casa: quem pretender dirija-se a rua da Guia n. 9.

--Vende-se uma das melhores lojas de fazendas da rua do Passeio, muito afreguezada, com poucos fundos: na mesma rua, loja n. 21.

-- Vende-se uma garrotinha de pura raça tourina, filha do paiz: os pretendentes podem dirigir-se a rua da Cruz n. 45

Vinho tinto a 160 rs. a garrafa.

Na rua da Praia de Santa Rita, taberna n. 43, vende-se uma porção de vinho tinto velho, e de bom paladar, sendo a canada a 1,120 rs., e a garrafa, a 160 rs.; a elle, senhores da boa pinga, que está se acabando.

-- Na venda da esquina da rua das Cruzes n. 2, vende-se manteiga ingleza, a 720, 640, 520 e 500 rs., queijos, a 1,120, presuntos, a 360, aletria, a 320, macarrão, a 240, chá, a 2,240, dito a 1,800, bolachinha de araruta, a 560 rs. a libra, dita ingleza, a 280, passas, a 320, figos, a 200 rs a libra, azeitonas, a 320 rs. a garrafa, doce, a 560 rs. o caixão, velas de espermacete, a 720, ditas a 560, ditas de carnauba, a 280 de 6 e 9 em libra, arroz, a 80 rs. a libra, dito a 100 rs., café, a 160. dito a 140, assucar fino refinado, a 100 rs., dito a 90 rs., dito branco, a 80 rs., farinha de araruta, a 160, dita do Maranhão, a 120; e já me esqueceu do melhor vinho muito velho, a 1,000 rs. a garrafa, dito mais moço, a 560, dito de Lisboa, a 2,240 a canada, dito a 2,000 rs., dito a 1,800, dito a 1,600, dito a 1,500, dito a 1,400, vinagre, a 1,880, dito a 640 a canada, azeite doce, a 640 a garrafa, serveja boa, a 480 a garrafa, e tambem bebendo seis e pagando duas, isto chama agradar freguezes, e parece-me ser muito bom para quem gosta; e muitos mais generos pelo baratissimo preço, que só a vista do freguez se dirá o preço.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Praça da Independencia n. 17.

Vendem se chapeos envernisados dos mais modernos, gallão de ouro de varias larguras, botões dourados lisos de Pedro II e de ancora, tudo por preço commodo.

Vinho de Colares,

em barris de 7 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se um sitio foreiro, plantado de novo, com planta de capim para dous cavallos, na freguezia dos Afogados: quem o pretender dirija-se a mesma freguezia, no largo da matriz n. 74, que achará com quem tratar.

-- Vendem-se tres molecotes de idade de 15 a 16 annos, crioulos, dous mulatinhos de idade de 14 a 22 annos, de bonitas figuras, os quaes acham-se despachados pela policia para seguir para o Rio de Janeiro, tres escravos moços, de serviço de campo, um mulato de idade 30 annos, que cosinha bem o diario de uma casa com perfeição, e duas escravas quitandeiras: na rua Direita n. 3.

Modas francezas.
Rua do aterro da Boa-Vista n. 1.

Madame Millochau Buessard, avisa ao publico e as suas freguezas, que tem a venda presentemente um mui escolhido sortimento das ultimas modas de Paris, chegadas pelo navio Conte Roger; lindos chapeos de seda para senhora enfeitados de blonde verdadeiro e plumas finas, ricos capotinhos e chales de seda, capotinhos de bico branco ultima moda do verão, chapeos da ultima moda para montaria, véos para os ditos, romeiros e cabeções de bico de qualidade superior, ricos chapeos de palha fina da Italia, ricas fitas de todas as larguras, chapeos de seda, ditos de palha, ditos de seda para meninos e meninas, mangas de bico, tranças de todas as qualidades, capellas e flores para noivas, véos para as ditas, ricos enfeites para bailes, lenços de seda, camisinhas fingindo coletes de filó e cambrais, lenços de cambraia para mãos, luvas, ricas capellas e caixos de flores finas, cambrais de linho, fitas de veludo, bicos e rendas de linho, fitas, cambraias, tarlatana, cassas finas, etc etc; essas fazendas se venderão por preços muito em conta. Nessa casa bem conhecida pelo bom gosto que existe nos objectos fabricados nella, e continua-se a fazer chapeos, toucadores e vestidos de baile ou casamento para senhoras, vestuarios de baptisado, e mais enfeites proprios para senhoras.

-- Vende-se um preto moço de nação, bom barbeiro, sangrador de profissão, amolador, e soffrivel cosinheiro, e serve para pagem; este preto foi discipulo do melhor sangrador desta provincia, e está bem proprio para qualquer loja, ou senhor de engenho que muitas vezes por falta de uma sangria ou ventosas a tempo perdem um escravo, um filho, ou pessoa muito mais cara, por quem dariam metade ou toda a sua fortuna para a salvar; assim como se vende uma preta moça, engommadeira de profissão, e mais habilidades, por 700,000 rs., e uma dita que lava, cosinha, e vende, por 430,000 rs., tudo na rua larga do Rosario, loja n. 35, onde se recebem escravos por commissão.

-- Vende-se por 260,000 rs. uma preta, crioula, de idade 50 annos, muito boa lavadeira de varrela e sabão, e tambem cosinha o diario de uma casa, não tem vicios nem molestias: no principio da rua de Hortas, no segundo andar do primeiro sobrado antes do becco de S. Pedro, junto a refinação

Pelo barato, para acabar.

Vendem-se sapatos de setim preto francezes, a 1,000 rs. o par, peles de bezerro francez, a 2,560, e outras muitas obras do paiz de todas as qualidades, e aviamentos para sapateiros, tudo pelo barato: na loja da estrella da rua do Livramento n. 19.

-- Vendem-se duas escravas, sendo uma boa quitandeira e outra engommadeira: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, na rua Direita n. 7, nesta casa, e na praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, e nos lugares do costume estão a venda cautelas, bilhetes e meios da loteria acima, cujas rodas andam impreterivel por todo o mez de novembro.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha do Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n 1, vende-se a 5$000 rs. o vidro.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FUNDIÇÃO D'AURORA

Na fundição da Aurora, acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta, como de baixa pressão, de modellos os mais approvados. Tambem se aprompta de encommenda de qualquer fórma, que se possam desejar com a maior presteza: habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como teem de costume, affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito, que nellas possa apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia, 10, 12 e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo, são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

-- Oleo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se na rua do Rangel, a 640 rs. cada frasco.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se a 42,000 rs., cada barril: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Madre de Deos n. 26.

-- Vendem-se lonas a imitação da Russia, muito em conta: no armazem de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

—Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Pianos.

Brunn Praeger & Companhia, receberam os mais modernos pianos, de excellentes vozes, que estão a venda, em sua casa, na rua da Cruz n. 10.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs a garrafa.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais aprovado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais accreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua apurção.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Escravos fugidos.

--Desappareceu da rua da Praia da casa do Claudino do Rego Lima, uma escrava do Sr. Francisco José Barbosa, de nome Gertrudes, de nação Angola, de idade 30 annos, pouco mais ou menos: roga-se aos senhores agentes de policia e capitães de campo, a apprehenção della, levando-a a casa do Sr. Barbosa, ou do annunciante, no primeiro andar da casa n. 43, donde desappareceu na noite do primeiro do corrente novembro.

-- Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de apprehender a Antonio, creoulo, natural do mato, com appelido de Antonio Pato; he cheio do corpo, e tocador de viola, costuma andar em batuque, he de idade de 30 annos, sem barba, tem acima de uma mão uma marca de queimadura, e nos braços uma marca de dentada de cachorro, he official de marcineiro: quem o apprehender, póde o levar na rua do Sol n. 13, que será generosamente recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes:—baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- Desappareceu a 14 de outubro deste anno, a negra Ignez, de nação Costa de Mina, que representa ter 33 a 35 annos, secca do corpo, altura regular, olhos vivos, tem na face esquerda uma marca preta, e dous talhos da marca da sua terra no hombro esquerdo, na coixa da perna um caroço e uma marca de ferida que parece ser boba, tem os peitos pequenos e em pé, e os pés cambados, he bem fallante, e quando anda puxa pela perna; levou cabeção de madapolão, vestido de chita ingleza de listras rouxas já desbotado, saia de chita franceza branca com listras rouxas, e panno da Costa rouxo já velho: quem a pegar, queira leva-la a rua do Trapiche n. 36, segundo andar, que será recompensado.

--Desappareceu no dia 22 de outubro, uma negra por nome Maria Eugenia, de estatura regular, cheia do corpo, e de bonita figura; levou um roupão de chita verde de listras com palmas soltas, e já foi vista com panno da Costa: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, queiram empregar toda a diligencia sobre a apprehensão de dita escrava, e leva-la a seus senhores, na rua do Dique n. 9, segundo andar, ou na do Rangel n. 36, segundo andar, que se recompensará.

-- Ausentou-se de casa de seu senhor, no dia 27 de outubro proximo passado, a preta de nome Josquina, de nação Benguella: alta, cheia do corpo, braços grossos, dentes bem alvos, côr fula, tem um signal de queimadura na face direita até o meio do pescoço, e outro no lagarto do braço: levou vestido de chita amarella, e panno da Costa velho; gratifica se bem a quem a levar à casa n. 10, junto a igreja da Estancia.

PERN: TYP. DE M F. DE FARIA. — 1859.